



# **O CURRÍCULO MULTICULTURAL & INTERCULTURAL DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA**

**INÊS HARTT PEREIRA E LOPES DA FONTE**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**SÃO PAULO**

**2022**

# **O CURRÍCULO MULTICULTURAL & INTERCULTURAL DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA**

**INÊS HARTT PEREIRA E LOPES DA FONTE**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Para a obtenção do título de  
Especialista em Arte-Educação  
Departamento de Música  
ECA. USP**

**Orientador: Prof. Dr. Fábio Cintra**

**SÃO PAULO**

**2022**

## AGRADECIMENTOS

À força divina, que sempre está comigo nos caminhos da vida e que me trouxe até aqui.

Aos meus filhos, Gabriel e Samara, por terem me ensinado a ser a mãe que eles precisavam que eu fosse; vocês compõem comigo uma música polifônica, nesta grande arte que é a vida.

Aos alunos de todas as idades que tive em minha vida; com vocês tornei-me professora de Artes e de Música.

À minha mãe, Lizette, pelo amor incondicional que tem por mim; por ter comprado o meu primeiro piano, pago as minhas aulas de música, me apoiado emocional e financeiramente nas minhas buscas profissionais como musicista, arte-educadora e educadora musical.

Ao meu pai, Antônio, por me ensinar que a música existe para celebrar a vida.

Aos meus antepassados portugueses, africanos e de tantos lugares do mundo, por me doarem a vontade presente no fazer musical de todos os povos e o sentir do sincretismo religioso, que sempre permeou minha espiritualidade.

Ao meu orientador Fábio Cintra, pelas preciosas indicações durante o processo da monografia, ajudando-me a organizar o meu pensar.

Aos professores do curso Arte na Educação - Teoria e Prática, por todo o aprendizado, por me apresentarem novos autores de referência e me fazerem recordar de outros que andavam esquecidos na minha memória; por me revelarem conexões que eu não imaginava existir. Agradeço por terem conseguido driblar uma pandemia e criar um curso possível e rico, mesmo que à distância.

Aos colegas do curso, que me incentivaram nos trabalhos de grupo a ir além da minha zona de conforto, vocês me fizeram sentir que os sábados intensos não eram solitários. Foram lindas parcerias, projetos artísticos e pedagógicos e aprendizados de vida que passaram a fazer parte de mim.

Ao nosso querido secretário Ricardo, pela eficiência e paciência em atender a todos os nossos problemas durante este curso.

Aos professores do Curso de Formação em Pedagogia Waldorf: Monica Beckendorf, Christa Glass, Luísa Lameirão, Leonore Bertalot, Rudolf Lanz (in memoriam) e tantos outros que me apresentaram as preciosidades desta maravilhosa Arte de Educar.

Aos professores do curso *Antropomúsica*, meus mestres e colegas: Marcelo Silveira Petraglia, Meca Vargas, Flavia Betti e Veronika Quincas.

À Maria Celia Guedes, querida amiga e mestra do curso *Desvendando a Voz, Desvendando a Vida*, que sempre me incentivava a acreditar em mim mesma e em meu potencial criativo.

Aos cantores dos coros que regi, pela paciência com uma regente e preparadora vocal em prolongada e sempre incompleta formação.

À amiga Christina Montenegro, por todos os debates e embates, durante a elaboração dessa monografia, por me ouvir contar inúmeras vezes sobre o curso e sobre cada nova disciplina que tivemos nestes dois anos.

Ao Colégio Waldorf Micael e aos professores de música do Ensino Médio: Talita Del Colado e Guilherme Vilas Boas e a pianista Ana Rodrigues, por terem aberto suas salas de aula de música e mostrado a beleza de seu trabalho.

À escola Waldorf Aitiara e ao professor de música Irandi Fernando Daroz por tão gentilmente ter me aberto as portas de suas aulas para presenciar sua bela realidade.

À amiga Tamara Sandberg pela hospedagem e cuidados comigo durante a estadia em Botucatu para estagiar na Escola Aitiara.

Aos jovens alunos do ensino médio das duas escolas que estagiei, por me motivarem com sua juventude pulsante a compreender a adolescência e acreditar num futuro melhor para a Terra.

## RESUMO

Esta monografia apresentará questões minhas e de muitos professores de música das escolas steinerianas (Waldorf): os temas da multiculturalidade e interculturalidade como potência afirmativa presente nos currículos de música dessas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Apresentarei a base epistemológica da pedagogia steineriana, discutindo suas relações com dois conceitos formulados pelo sociólogo e professor português Boaventura de Sousa Santos: o de ecologia de saberes e o de epistemologias do Sul, na tentativa de encontrar pontos de conexão e de apresentá-los como mais uma alternativa às epistemologias dominantes, podendo se contrapor a estas.

O objetivo final é compreender um pouco melhor a educação musical steineriana no Ensino Médio, pois foi a que menos tive oportunidade de trabalhar em minha carreira docente. Percebo os fenômenos sociais do presente, como necessidade de encarar de frente a importância de trazer para dentro das escolas as culturas locais, fortalecendo uma pedagogia voltada para o lugar, para o tempo presente, buscando uma educação musical decolonial.

Apresentarei observações dos estágios nas aulas de música no Ensino Médio de duas escolas steinerianas: Uma escola urbana na periferia de São Paulo e outra escola rural, situada no bairro Demétria em Botucatu, na intenção de mostrar a diversidade de metodologias e repertórios musicais escolhidos pelos professores individualmente. O intuito maior será apresentar como e se a busca pela decolonialidade está presente nessas duas escolas.

**Palavras-chave:** educação musical, pedagogia Waldorf, pedagogia musical Waldorf, educação musical steineriana, coro jovem, currículo, ensino médio, multiculturalismo, interculturalidade, decolonialidade, fenomenologia, goetheanismo, trimemoração do organismo social, antroposofia.

## ABSTRACT

This monograph will present questions from me and from a lot of Steinerian schools (Waldorf) music teachers: themes of multiculturality and interculturality as an affirmative power present in the music curricula of these schools, from Kindergarten to High School.

I will present the epistemological bases of the Steinerian pedagogy, discussing its relationship with two concepts formulated by the Portuguese sociologist and professor Boaventura de Sousa Santos: the ecology of knowledges and the epistemologies of the South, to find points of connection and to present them as one more alternative to the dominant epistemologies, being able to oppose them.

The final objective is to better understand the Steinerian music education in High School, as it was the one, I least had the opportunity to work with in my teaching career. I notice the social phenomena of the present, as a need to face the importance of bringing the

local cultures into schools, strengthening a pedagogy focused on the place, for the present time, seeking a decolonial musical education.

I will present observations of internships in High School music classes at two Steinerian schools: a suburban school in the outskirts of São Paulo and a rural school, in the district of Demétria in Botucatu, in order to show the diversity of methodologies and musical repertoires chosen by teachers individually. The main aim will be to present how and if the search for decoloniality is present in these two schools.

**Key words:** music education, Waldorf pedagogy, Waldorf musical pedagogy, Steinerian music education, youth choir, curriculum, high school, multiculturalism, interculturality, decoloniality, phenomenology, goetheanism, three folding of the social organism, anthroposophy.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A FENOMENOLOGIA DE GOETHE/STEINER COMO EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO E MÉTODO PARA A AUTOEDUCAÇÃO DO PROFESSOR. ....	11
1.1. UM DIÁLOGO DE SABERES COM AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL .....	12
2.1. SOBRE O CURRÍCULO DE MÚSICA NAS ESCOLAS STEINERIANAS .....	21
3. AUDITORIA DE TEMPO, DE LUGAR E DE COMUNIDADE – UMA NECESSIDADE URGENTE! .....	22
4. A PROCURA POR UM CAMINHO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA DO ENSINO MÉDIO. WÜNSCH E KOELLREUTTER.....	25
5. OBSERVAÇÃO DO TRABALHO EM DUAS ESCOLAS STEINERIANAS COLÉGIO WALDORF MICAEL E AITIARA ESCOLA WALDORF .....	28
5.1 ESTÁGIO NO COLÉGIO WALDORF MICAEL.....	28
5.2. ESTÁGIO NA AITIARA ESCOLA WALDORF.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
7. REFERÊNCIAS .....	39
8. WEBGRAFIA .....	40
9. APÊNDICES .....	42
9.1. APÊNDICE 1. ....	42
9.2. APÊNDICE 2. ....	44
10. ANEXOS .....	45
10.1. ANEXO 1: .....	45
ANEXO 2 .....	47
ANEXO 3 .....	48
ANEXO 4. Vídeos de aulas e apresentações:.....	51
ANEXO 5. Questionário para professores do Ensino Médio. ....	52

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia Waldorf completou 100 anos de existência em 2019. Acredito que essa senhora centenária tem muito a ensinar sobre a Arte de Educar, para construir um futuro melhor para o mundo. Chegou no Brasil com antropósofos<sup>1</sup> de origem alemã, que emigraram no período pós 2ª guerra mundial. Viram suas escolas Waldorf serem fechadas pelo regime nazista, livros destruídos e reuniões de estudos proibidas. Ansiavam construir uma escola humanista que trouxesse os valores da **Trimembração do Organismo Social**. A pioneira *Escola Higienópolis* foi criada no bairro de mesmo nome e iniciou suas atividades em 27 de fevereiro de 1956.

*Figura 1-Escola Higienópolis.*



**Fonte: FEWB**

A escola cresceu e uma nova sede foi construída num terreno recebido por doação, no Alto da Boa Vista, cercada por chácaras. Nesse espaço, a *Escola Waldorf Rudolf Steiner* está até hoje.

A Trimembração do Organismo Social ressignifica os impulsos da Revolução Francesa: a Liberdade deve nortear a vida cultural, artística e espiritual; a Igualdade deve ser a base da vida jurídica e a Fraternidade deve ser o princípio da vida econômica.

Uma semana antes da fundação da *Escola Waldorf Livre* em Stuttgart, Rudolf Steiner fez uma conferência pública chamada “A Questão Pedagógica como Questão Social”, que foi

---

<sup>1</sup> A Antroposofia é uma corrente filosófica monista fundada pelo filósofo austro-húngaro Rudolf Steiner (1861-1925). As dimensões espiritual, física e da psique humana são inseparáveis. Antropósofos, também chamados de antroposofistas, são pessoas que se identificam com a visão de mundo e de ser humano da Antroposofia e atuam a partir dela.



publicada posteriormente, deixando bem claro o que esperava trazer como impulso para o mundo: uma verdadeira revolução social!

A escola foi criada para filhos de funcionários da fábrica de cigarros Waldorf Astoria, porém era aberta para outras crianças e jovens. O nome Waldorf foi usado para desviar o foco do partido nazista<sup>2</sup>, mas, mesmo com o disfarce do nome, as escolas foram fechadas.

O debate sobre escolher outro nome para a pedagogia Waldorf é antigo. Há países onde existem duas organizações: uma associação das escolas steinerianas e uma associação das escolas Waldorf. No Brasil, temos a Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB).

“Numa conferência interna com os professores da primeira escola Waldorf, Steiner[...]respondia às perguntas e comentários dos participantes. O nome Waldorf foi questionado e considerado inadequado por um docente pelo vínculo com o nome da fábrica de cigarros. Foi sugerida para a escola o próprio nome de Steiner que, imediatamente, recusou a proposta. Ele concordou com a inadequação do nome e apresentou sugestões: “*Escola Goetheanismo*”, talvez “*Escola do Dia Vindouro*”. Teria que ser algo que se referisse ao futuro”. (STEINER, 1975, p 185 in BACH, Jonas, 2019)

A palavra Waldorf tornou-se uma patente, através da FEWB, que detém os direitos do uso do nome<sup>3</sup>, com a função de orientar e cuidar da integridade das escolas que seguem a pedagogia de Steiner; porém, junto à palavra, vêm muitas de suas tradições, que se confundem com a própria história da pedagogia. Se não reconhecidas, estas tradições podem levar a comportamentos fundamentalistas. Por valorizar o impulso que Steiner trouxe para o mundo, mas não assimilar as tradições como inquestionáveis, prefiro usar o termo educação steineriana.

Tentar diferenciar as ações multiculturais feitas pelas escolas steinerianas é um objetivo dessa pesquisa. Ao mesmo tempo é importante compreender as possibilidades que um professor tem de agir com extrema liberdade criativa, diante do panorama do currículo de música das escolas steinerianas.

Precisamos ter coragem para fazer avaliações internas nas escolas steinerianas, para reconhecer as realidades locais, decolonizando o que é tradição Waldorf, e permitir que as características únicas de cada comunidade escolar estejam presentes, que possam manter sua identidade de povo, de tempo, de lugar e de comunidade.

---

<sup>2</sup> *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* ou partido nacional-socialista dos trabalhadores alemães, mais conhecido como Partido Nazista, foi um partido político de extrema-direita na Alemanha ativo entre 1920 e 1945.

<sup>3</sup> Sobre o uso do nome Waldorf, consultar o site: [http://www.fewb.org.br/sobre\\_nome.html](http://www.fewb.org.br/sobre_nome.html)

Para conhecer mais de perto e mostrar a aplicação de propostas decoloniais na educação musical steineriana no Ensino Médio, apresentarei o trabalho dos professores de música de duas escolas: o Colégio Waldorf Micael, situado no Jardim Boa Vista, na periferia da Zona Oeste de São Paulo e a Aitiara Escola Waldorf, uma escola rural, associada da UNESCO, no bairro Demétria, em Botucatu.

O que essas escolas, em situações tão diversas, estão desenvolvendo como trabalho musical entre os jovens do Ensino médio? Qual o ideal de educação musical desses professores? O que sentem e percebem os jovens? A música que eles vivenciam responde às suas necessidades formativas e às suas buscas por terem voz?

Vou tentar me aproximar destas questões, sem ter a menor intenção de fechar-me em certezas, mas apenas iniciar e incitar questionamentos e, se possível, ampliar estas questões para quem fizer sentido.

# 1. A FENOMENOLOGIA DE GOETHE/STEINER COMO EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO E MÉTODO PARA A AUTOEDUCAÇÃO DO PROFESSOR.

*“Se quiserem definitivamente formular princípios, tomem o que se segue como o primeiro princípio de uma verdadeira arte pedagógica: é preciso ser capaz de observar a vida em todas as suas manifestações.” Rudolf Steiner<sup>4</sup>*

Um princípio da educação steineriana é a fenomenologia goetheanista. É a base epistemológica onde podemos apoiar nossas pesquisas como professores e desenvolver nossas práticas. Foi explicada e desenvolvida por Steiner como método de pesquisa para todos os âmbitos da vida humana, nas ciências da natureza, ciências humanas e sociológicas, que são o âmbito das pesquisas da Educação. Era este o intuito dele ao sugerir a troca de nome, de Escola Waldorf passaria a se chamar “Escola Goetheanismo”; tornar o professor um pesquisador goetheanista como parte do processo de sua autoeducação, ao mesmo tempo que essa metodologia de pesquisa fenomenológica fosse levada para dentro das salas de aula.

“Como professor e educador, é ainda necessário ter paciência com a própria autoeducação, com o despertar do que realmente pode germinar e crescer dentro da alma.” (STEINER, R. p.54)

A importância da autoeducação do professor é trazida em muitos textos de Steiner; mais recentemente, foi trazida por Jonas Bach Junior em sua pesquisa de Pós-Doutorado em Filosofia da Educação, cujo tema foi a *Fenomenologia de Goethe e Educação, a Filosofia da Educação de Steiner*:

“A autoeducação é o processo de aquisição de novas habilidades, de inauguração de novas capacidades. A fenomenologia da natureza apresenta como pano de fundo esta esperança ante os aspectos promissores do desenvolvimento humano, ou seja, de que o conhecimento não tem limites” (BACH, Jonas, p. 182).

O exercício da observação dos fenômenos da natureza e do ser humano em desenvolvimento cria em quem pratica novos “órgãos de sentido” para compreender a essência do fenômeno e agir a partir dessa percepção.

“Os educadores são estimulados a se tornarem órgãos, tanto no sentido perceptivo como no poder de captar a essência do ser humano como o olho capta a cor, quanto no sentido reflexivo de raciocinar organicamente[...]Cada aluno, cada sala de aula, cada escola representa uma particularidade no campo de manifestações culturais e sociais.” (BACH, Jonas 2019 p.187)

---

<sup>4</sup> STEINER, R. *A Arte da educação baseada na compreensão do ser humano*, FEWB, SP, 2005, p-21-22 (GA311). GA é a abreviação de GESAMMTAUSGABE, forma de catalogar as obras completas de Rudolf Steiner.

Goethe foi um precursor da Fenomenologia, um método de investigação que observa os fenômenos da natureza. O Goetheanismo observa os fenômenos sem julgamentos, anotando suas formas e processos de transformação, crescimento, desenvolvimento e metamorfoses, para que então se revele a essência do objeto ou do ser. O Goetheanismo é, portanto, uma epistemologia. O professor que treina o goetheanismo desenvolverá em si os órgãos de percepção de mundo e de ser humano necessários para o seu próprio desenvolvimento como pessoa e como profissional.

### 1.1. UM DIÁLOGO DE SABERES COM AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Faço uma pausa, a fim de introduzir o pensamento do sociólogo e professor português Boaventura de Sousa Santos. A partir dos conceitos de *ecologia de saberes* e *epistemologias do Sul*, formulados por ele, proporemos novas possibilidades para a pedagogia steineriana no campo da educação musical.

Neste mundo dividido em áreas onde pessoas detêm saberes que diferem dos de pessoas de outras áreas, seja pela raça, raiz cultural, poder econômico ou formas de organização social, há linhas divisórias claramente delimitadas: nas cidades temos os condomínios, os resorts e outros muros de separação; entre países temos os conglomerados, acordos e tratados. Nos últimos 522 anos de história vivemos essa realidade no Brasil.

Quem está do lado de cá da linha é considerado mais humano do que os que estão do outro lado; estes pensam, sentem, têm direitos, são cidadãos de bem que querem possuir armas para se protegerem dos que estão do lado de lá. Esses, muitas vezes, são considerados sub-humanos. Sendo assim, seus pensamentos não são reconhecidos, seus modos de vida não têm validade para o lado de cá, suas práticas culturais são condenadas, criticadas e proibidas; assim, essas pessoas (e povos) precisam ser dominados; na melhor das hipóteses, ensinados a se comportar como os habitantes do outro lado, pois seus conhecimentos são inúteis e desnecessários, suas manifestações culturais são obscenas, perigosas e devem ser reprimidas.

No séc. XVI, governantes de dois países assinaram o Tratado de Tordesilhas dividindo o mundo entre “nosso” e “vosso”. Nessa divisão, nenhum dos dois povos de navegantes exploradores procurou respeitar os habitantes da parte do mundo que invadiram, a qual de acordo com a linha divisória marcada no mapa por eles, lhes cabia por direito. Não reconheceram os saberes dos povos originários. A única intenção era se apropriar dos bens da

terra, escravizando quem resistisse ao seu domínio, exterminando quem ousasse lutar para preservar o direito de não ter invadida e explorada a sua terra, a terra de seus antepassados. Assim começou o colonialismo.

Estabeleceram colônias e, para pacificar os povos originários, impingiram-lhes sua religião a fim de salvar as suas almas. Os jesuítas cumpriram bem o papel de estabelecer um colonialismo espiritual. De certa forma, protegiam os povos originários do extermínio através da aculturação. Porém, mesmo nos encontros pacíficos entre culturas, ninguém sai do mesmo jeito que entrou. Ambas se transformam, se assimilam mutuamente, mas também resistem no que lhes é mais caro. As culturas e saberes dos povos dominados resistiram e continuam a existir, sobrevivem e neste tempo de crise que vivemos, são elas que podem trazer, segundo Ailton Krenak “ideias para adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2ª ed. 2020).

Um mundo onde todas as culturas e saberes ancestrais dos povos subjugados pela colonização global possam conviver num equilíbrio com outras culturas e saberes, sem que linhas abissais os dividam entre importantes e não importantes pode devolver à Terra as formas de vida e conhecimento capazes de salvar-nos da destruição da própria civilização humana. A isso Boaventura Sousa Santos dá o nome de ecologia de saberes. (SANTOS, 2009)

Às formas de conhecimento existentes entre os povos de antigas colônias, situados em qualquer lugar do planeta, Santos chamou de Epistemologias do Sul, em contraposição às epistemologias do Norte global europeias e norte-americanas.

A fenomenologia de Goethe/Steiner nunca foi dominante, nem mesmo reconhecida como epistemologia, a não ser dentro do núcleo antroposófico. Emprestando o termo de Santos, poderíamos dizer que: o goetheanismo sempre esteve do “outro lado da linha abissal, que divide as experiências, os saberes e os atores sociais entre úteis e inúteis.” (SANTOS, 2009) Acredito que aplicar esta fenomenologia no âmbito social e na educação é uma boa alternativa epistemológica para se somar ao conceito das Epistemologias do Sul.

“Boaventura de Sousa Santos defende que a epistemologia ocidental dominante foi construída na base das necessidades de dominação colonial e assenta na ideia de um pensamento abissal. Este pensamento opera pela definição unilateral de linhas que dividem as experiências, os saberes e os atores sociais entre os que são úteis, inteligíveis e visíveis (os que ficam do lado de cá da linha) e os que são inúteis ou perigosos, ininteligíveis, objetos de supressão ou esquecimento (os que ficam do lado de lá da linha). Segundo o autor, o pensamento abissal continua a vigorar hoje, muito além do fim do colonialismo político. Para o combater propõe uma iniciativa epistemológica assente na ecologia de saberes e na tradução intercultural.” (SANTOS, p 14, 2009)

O quanto será possível dialogar nesta ecologia de saberes caberá a quem se dispuser levar esses diálogos interculturais para a educação. As aulas de música das escolas steinerianas são um local possível.

## 2. A VOCAÇÃO MULTICULTURAL E INTERCULTURAL DA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA NO BRASIL

No início da implantação da pedagogia steineriana no Brasil, professores pioneiros trouxeram sua cultura de origem para um país já multicultural como o Brasil: músicas, literatura oral<sup>5</sup>, festas cíclicas, trabalhos manuais e outras tradições, que permaneceram nesta nova comunidade, enquanto professores europeus eram convidados para trabalhar na Escola Rudolf Steiner para lecionar em alemão para filhos de antropósofos e filhos de funcionários das indústrias alemãs que se instalavam no Brasil. Essa primeira fase durou doze anos. Com a entrada de alunos e professores brasileiros, tornou-se necessário adaptar suas práticas; isso foi acontecendo lentamente, conforme tentavam se aproximar da alma do povo brasileiro.

*Figura 2-Aula de música com professora Ida Ulrich na Escola Rudolf Steiner*



*Fonte: acervo da FEWB*

Segundo o músico e compositor Gabriel Levy, há formas de se aproximar de pessoas de outras culturas:

“Podemos ir ao encontro do outro ou de encontro ao outro, o que pode gerar múltiplas resultantes, tanto de fertilização, quanto de soterramento. Analisando aspectos culturais podemos concluir que, nesse mundo de constante convívio com alteridades,

---

<sup>5</sup> Contos resgatados pelos irmãos Grimm, por exemplo.

todos vivemos em sociedades que são, inevitavelmente, multiculturais.” (LEVY, Gabriel José, p 23)

Vera Maria Candau estudou os tipos de relações multiculturais<sup>6</sup> entre grupos sociais distintos:

<b>Tabela 1. Classificação dos tipos de multiculturalismo</b>	
<b>Três tipos de Relações Multiculturais</b>	<b>segundo Vera Maria Candau</b>
Multiculturalismo Assimilacionista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• busca a integração dos grupos minoritários e marginalizados aos valores da cultura dominante</li> </ul>
Multiculturalismo Diferencialista ou Monoculturalismo Plural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhece as diferenças e abarca as manifestações culturais de diversos povos, mas mantém suas características exóticas, curiosas, suas roupas típicas, fortalecendo estereótipos, sem admitir que se adaptem a novos tempos.</li> </ul>
Interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aberto e interativo, que acentua a interculturalidade por considerá-la mais adequada para a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade.</li> </ul>
<b>Fonte: autoria própria (2022)</b>	

Fatos que presenciei em escolas steinerianas onde trabalhei apresentam traços dos três tipos de multiculturalismo. Conforme reconhecia meus preconceitos e aprendia a ampliar meus horizontes culturais, alcançando outro degrau, fui transformando minha ação pedagógica. Na tabela a seguir, trago uma tentativa de classificação de algumas atividades culturais que participei como professora de música:

<sup>6</sup> Vide capítulo 1 - Multiculturalismo e Educação- desafios para a prática pedagógica, CANDAU, do livro apresenta com profundidade o tema dos tipos de multiculturalismo.



Tabela 2. Multiculturalismo nas Escolas Steinerianas	
<b>Multiculturalismo Assimilacionista:</b>	
<b>Autos de Natal de <i>Oberuffer</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trilogia das peças de teatro, de domínio público dos alemães étnicos do Danúbio, encontradas pelo linguista <b>Karl Julius Schröer</b> (1825-1900) na ilha de <i>Oberuffer</i>, traduzidas para o português, são apresentadas pelos professores no final do ano até os dias de hoje, em algumas escolas. Não há como negar o mesmo traço de colonialismo espiritual, como o que faziam os jesuítas na catequização das crianças indígenas.</li> </ul>
<b>Multiculturalismo Diferencialista:</b>	
<b>Festas de São João</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O 4º ano tem como tema de estudos as mitologias indígenas brasileiras, é fácil cair no estereótipo, seja no repertório padronizado, seja no vestuário e pinturas corporais, generalizando povos indígenas como se todos tivessem uma mesma língua e cultura</li> </ul>
<b>Interculturalidade:</b>	
<b>Alterações no Auto de Natal ou seleção de outras peças de Natal brasileiras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alterações no texto, para o clima e ambiente geográfico do sertão do nordestino. Inclusão de <i>pastoris alagoanos</i> de domínio público como músicas de cortejo, mantendo os cantos originais e acrescentando arranjos corais brasileiros como “<i>Noite Azul</i>”, de Orestes Barbosa, “<i>Feliz Natal</i>”, de Villa Lobos, “<i>Borboleta Pequena</i>” e outras canções.</li> </ul>
Fonte: autoria própria (2022)	

Neste ponto da pesquisa analiso o repertório do cancionero Waldorf.

Ainda é possível ter acesso às partituras, escritas à mão, que algumas pessoas traduziram para o português, achando que supriria o material pedagógico para aulas de música das classes iniciais e rodas rítmicas<sup>7</sup> dos jardins de infância; porém, sendo pessoas com pouco conhecimento da língua portuguesa, muitas destas canções contêm erros de prosódia, letras que se encaixam grotescamente com a melodia e soam estranhas aos nossos ouvidos. Em muitas escolas steinerianas é esperado do professor de música que cante o cancionero Waldorf. Por

<sup>7</sup> As Rodas Rítmicas são onde acontece o conteúdo anímico nos jardins de infância como os ciclos do ano ligados à natureza e comemorações presentes no calendário. No Ensino Fundamental, na primeira parte das aulas também são feitas “Rodas Rítmicas”, porém com atividades ligadas ao tema das épocas escolares.



de consciência desperta da humanidade atual. Na escola Waldorf ofereceremos conteúdos musicais à criança que a auxiliem em seu desenvolvimento físico, psíquico e espiritual. Buscando elementos musicais que correspondem a essa consciência onírica própria da infância, encontraremos na música feita em rituais de povos ancestrais a monodia com ritmo livre ligado à própria palavra. Algo semelhante aparece nos cantos gregorianos no sentido do ritmo. No sentido melódico, teremos a melodia pentatônica, sem métrica e sem centro tonal.

Cantando, jogando e movimentando-se em rodas com as canções waldorf, promoveremos a recapitulação desses estados de consciência que, segundo Steiner, toda a humanidade passou, como se estivéssemos repetindo na biografia da criança a extensa “biografia” de toda a humanidade. Assim, ao longo de toda a escolaridade, a educação musical steineriana passará por todos os estágios culturais refletidos na música dos povos originários e na própria evolução da história da música europeia, do pentatônico passaremos ao modal, depois ao tonal e assim por diante.

Com exceção das antigas Kanteles pentatônicas<sup>9</sup> de 7 cordas finlandesas, não existiam outros instrumentos afinados com essa escala sugerida por Steiner, então, luthiers criaram instrumentos para uso na educação musical steineriana: a Kantele pentatônica, Liras e pequenas Harpas, com essa afinação. Apenas tendo experimentado tocar, compor e improvisar melodias dedilhando as cordas de uma Kantele é que poderemos compreender o motivo do seu uso, tanto pedagógico como terapêutico para a primeira infância.

Convido-os a experimentar um pouco da contracultura musical Waldorf, porque ela segue numa direção contrária à de muitas músicas que se produzem atualmente para a infância. Estas são tonais, marcadamente rítmicas e com forte apelo ao pensar; já as canções Waldorf não provocam as mesmas reações, pelo contrário, harmonizam e acalmam a respiração, não despertam o pensar da criança, mas apelam à contemplação da natureza, ao sentir, à fantasia e despertam o imaginário.

---

<sup>9</sup> Kantele é um instrumento de cordas dedilhadas, de origem finlandesa, que foi adaptado para o uso em escolas Waldorf.

*Figura 4-partitura de canção pentatônica para Kantele e voz.*

**Dunas de Floripa**  
o quintal de casa

Inês Hartt

**Andante**

Kantele

Du - nas: quin-tal de ca-sa. Du - nas: car-tão pos - tal. Se vo - cê nun-ca

12 viu, ve - nha ver... Vai se sur - preen - der... Tan - ta be - le - za, da Na - tu -

25 re - za não há na - da/i - gual! pare-ce a-té ma-gi-a que no meio da a-rei-a

32 as peque-nas la - go - i - nhas a - pa - reçam tão fres - qui - nhas Todos querem ser cri - an - ças

35 entrar n'água/em con-fi - an - ça E brincar com a - le - gri - a fazer festa e fo - li - a. Nem é

40 bom fa - lar... Como é lin do es - te lu - gar... Ao lon - ge/o mar... Ao lon - ge/o mar..

50 Ao, lon - ge/o mar...

*Fonte: autoria própria*

## 2.1. SOBRE O CURRÍCULO DE MÚSICA NAS ESCOLAS STEINERIANAS

“O currículo ideal deve acompanhar a imagem, que se transforma, da natureza humana em formação nas diversas faixas etárias, porém, como ocorre com todo ideal, ele se confronta com a plena realidade da vida e tem de adaptar-se a ela. Há diversos aspectos que dizem respeito a esta realidade: a individualidade do professor...; a própria classe com todas as características individuais de cada aluno; o momento histórico e a localização geográfica.” HEIDEBRANDT. in Objetivos Pedagógicos e Metas de Ensino da Escola Waldorf, RICHTER, Tobias, São Paulo, 2002. (grifo nosso)

Caroline Von Heidebrandt esteve presente no curso de Antropologia<sup>10</sup> dado por Steiner para os professores da primeira escola, em 1919. Ela recolheu materiais diversos, começou a organizá-los, para apresentar o que seria um currículo ideal, afirmando que para realizar a “*missão pedagógica*” um plano de ensino deve ter “*em si mesmo a capacidade de movimento e flexibilidade.*” (HEIDEBRANDT, in RICHTER, Tobias, São Paulo, 2002)

Um currículo ideal de música deve corresponder às necessidades pedagógicas da fase de desenvolvimento, atender aos alunos e às possibilidades de realização da comunidade escolar. Podemos reconhecer que existe um currículo de música bastante coerente nas escolas steinerianas. Se for desenvolvido com consciência e clareza de intenções, pode vir a ser intercultural.

Procurei elaborar uma proposta de ensino de música do Ensino Fundamental, que busca unir a tradição Waldorf a um caminho em direção à decolonialidade e, ao mesmo tempo, dá ampla liberdade de escolha para o professor.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Nos livros da série sobre Antropologia, temos o curso dado aos professores semanas antes da inauguração da Escola Waldorf Livre de Stuttgart, em 1919. A Arte da Educação I, II e III – GA 293, 294 e 295.

<sup>11</sup> VIDE APÊNDICE 1. Essa proposta de currículo para a Educação Musical steineriana eu elaborei para uso no curso livre para professores “Educação Musical steineriana”, que iniciou em 2021 de forma EAD, em parceria com a Associação Sagres e que pretende dar continuidade no 2º semestre de 2022.

### 3. AUDITORIA DE TEMPO, DE LUGAR E DE COMUNIDADE – UMA NECESSIDADE URGENTE!

Refletir sobre a educação steineriana, no âmbito do próprio movimento, entre seus pares no colegiado de uma escola, significa para uma comunidade o mesmo trabalho que a autoeducação é para o professor individual.

Uma escola que não faz avaliações periódicas fica aprisionada pelas leis vigentes, sem capacidade de interpretá-las e adaptá-las. No caso das escolas steinerianas, é ainda mais grave, pois podem não perceber que estão assumindo uma posição de povo colonizado. Uma escola que aceita a colonização cultural e espiritual, sem questionar os motivos subjacentes e não busca descobrir em sua cultura os conteúdos para realizar uma teoria educacional viva e autêntica estará fadada a ser uma simples imitadora, praticamente uma franquia Waldorf<sup>12</sup>.

“O objetivo de uma quantidade significativa da pesquisa em educação steineriana é promovê-la ou celebrá-la como uma abordagem educacional, em vez de investigar o que não faz bem para melhorar”. (BOLAND, Neil.) *Other Education: The Journal of Educational Alternatives*. Volume 10. 2021. (Tradução nossa)

Encontrar os textos de Neil Boland no período de preparação do projeto de pesquisa trouxe-me uma sensação de alívio por não estar sozinha na busca pela decolonialidade das escolas steinerianas. Repensar o currículo não é uma necessidade apenas brasileira.

*Figura 5\_Mural Waldorf 100. Claudia Johnsen e comunidade escolar do Colégio Micael.<sup>13</sup>*



*Fonte: Foto da autora*

<sup>12</sup> Jonas Bach escreveu um artigo para a Revista Jataí sobre a tendência à padronização nas escolas Waldorf, comparando com sistema comercial de franquias. **Pedagogia Waldorf ou pedagogia Mc Donald's?** artigo Revista Jataí nº 2. São Paulo: Faculdade Rudolf Steiner, 2020.

<sup>13</sup> O Mural Waldorf 100 mostra com casinhas vermelhas todos os países onde existem escolas Waldorf no mundo. Foi pintado em comemoração ao centenário da pedagogia Waldorf, 2019.

Com o movimento Waldorf se espalhando por todos os continentes, a colonialidade presente no *currículo oculto* ficou escancarada! Onde fica a identidade de lugar num modelo quase fundamentalista? Como seguir o chamado do tempo de hoje, que a nova geração nos revela? Como responder ao que os fenômenos sociais estão gritando em nossos ouvidos? Se temos que seguir modelos requentados de propostas curriculares, como desenvolver a própria liberdade criativa? Como conviver fraternalmente com as diferenças culturais das comunidades cada vez mais diversas?

Neil Boland e Jocelyn Romero Demirbag trabalharam com professores da *Honolulu Waldorf Scholl* o que chamaram de **Auditoria de Lugar, de Tempo e de Comunidade**. Foi um trabalho inédito, durante um ano, envolvendo cada um dos professores como pesquisador-ação para investigar noções de lugar e pertencimento. Puderam compreender onde os ideais de *Aloha*<sup>14</sup> e da Antroposofia se encontravam e se completavam.

“A jornada está sendo feita tendo como pano de fundo o currículo da educação Waldorf com a ideia de romper a tradição discutindo o ‘indizível’ e, por meio disso, permitir que uma teoria educacional viva, original e autêntica evolua; acreditamos que (re)habitar o currículo é necessário para um ensino significativo e relevante.” (BOLAND, Neil & DEMIRBAG, Jocelyn. 2017. tradução nossa)

Boland sugere que essa auditoria seja feita em todas as escolas Waldorf do mundo. Não se trata, simplesmente, de negar o que se construiu nos currículos de música steinerianos, mas ajudar a reconhecer e garantir que as culturas regionais estejam presentes nas escolas, fortalecendo o sentido de pertencimento em seus alunos e na comunidade.

Como educadores musicais precisamos firmar uma postura de resistência contra a colonialidade na pedagogia Waldorf. Despertamos. Podemos re-habitar nossos currículos. Como disse Neil Boland numa conferência para professores num congresso em 2015:

“*Praticamos o ensino. Somos muito bons na prática de ensino, porém não creio que somos tão bons em ser críticos com o nosso discurso. Como movimento, parece que somos melhores na hora de sentir e fazer do que na hora de refletir*”. (BOLAND, Neil, 2015)

---

<sup>14</sup> “*Aloha não é apenas uma palavra de saudação ou despedida para os havaianos. É a filosofia desse povo, tão amável, caloroso e receptivo[...] Aloha significa consideração e afeição mútuas e estende o calor no cuidado, sem nenhuma obrigação em troca. Aloha é a essência dos relacionamentos comunitários, em que cada pessoa é importante para todas as outras. Aloha significa também ouvir o que não é dito, ver o que não pode ser visto e conhecer o incognoscível.*” (Trechos do Estatuto do Hawaí 5- 7:5, in BOLAND & DEMIRBAG, 2017)




*Aengus Gordon*, fundador de uma instituição antroposófica de educação especial na Inglaterra, faz críticas ainda mais severas do que *Boland* ao que está se tornando a educação steineriana ao redor do mundo. Gordon aponta para um colonialismo espiritual:

“Existem muitos níveis de colonização, não apenas modelos econômicos, mas também de forma espiritual, e, na minha opinião, seria imperativo que em qualquer escola neste momento fosse feita uma auditoria de tempo e lugar”. (Hougham, in BOLAND, 2012, p. 70 tradução e grifo nosso)

Estas auditorias sugeridas por Gordon, feitas na *Honolulu Waldorf School*, poderiam ser um passo inicial para decolonizar a educação steineriana.<sup>15</sup>

“Elas são uma ferramenta para ajudar a obter uma visão e compreensão do status quo. Se forem realizadas, espero que possam encorajar um olhar novo e crítico sobre a educação e o currículo steineriano e como ele se manifesta ao redor do mundo”. (BOLAND & DEMIRBAG, 2017)

Para fortalecer o sentimento de pertencimento através do currículo, é importante promover três qualidades. A educação steineriana precisa promover:

-  Um relacionamento forte com o lugar onde mora;
-  Um relacionamento forte com o tempo que vive;
-  Um relacionamento forte com as pessoas ao seu redor.

---

<sup>15</sup> No ANEXO 1 acrescentei orientações de Neil Boland, com uma série de perguntas para auxiliar no processo de auditoria interna das escolas.



#### 4. A PROCURA POR UM CAMINHO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA DO ENSINO MÉDIO. WÜNSCH E KOELLREUTTER.

Todo o trabalho musical da educação musical steineriana no Ensino Médio no Brasil procura privilegiar o Canto Coral. Tenho me perguntado o porquê disso. Uma boa resposta seria ajudar na busca da voz própria nesta difícil fase da adolescência. O Canto Coral pode ser muito poderoso para facilitar isso. Segundo a professora Tarita de Souza:

“É no ensino médio que o jovem tem a maior percepção de si e começa a tecer seus próprios julgamentos. Começa a ter opinião própria...É neste momento que os meninos passam pela famosa mudança de voz. O corpo está se transformando, algo novo está nascendo e traz consigo uma força por vezes desenfreada, que pode ser muitas vezes interpretada como...rebeldia. Trabalhar o canto ajuda a harmonizar esses processos e também ajuda na busca da voz própria. Eu sou um indivíduo, tenho a minha voz, mas pertenço ao grupo maior de vozes, que nem sempre cantam no mesmo tempo ou a mesma melodia, mas eu aprendo a ouvir, a participar e a conviver.” (SOUZA, Tarita, 2021)

A entrada do jovem no 3º setênio<sup>16</sup> acontece no ano que o jovem completa 14 anos de idade, o que corresponde na escolaridade à passagem do 8º para o 9º ano. Nas escolas steinerianas o 9º ano já tem a organização das aulas igual ao Ensino Médio.

Wolfgang Wunsch<sup>17</sup> (1926-2020) foi um educador musical steineriano. No seu livro *La Enseñanza de música em las escuelas Waldorf*, traz como sugestão de atividades rítmicas para o 9º ano, exercícios com mudanças de compasso e ritmo, para ajudar o adolescente a superar o peso anímico que carrega. Sugere que busquemos no repertório musical contemporâneo para coro peças com mudanças de compasso, que flexibilizem esta sensação de peso. O adolescente fecha-se numa casca de ostra, que precisa sofrer para produzir pérolas, torna-se dramático, crítico, não expõe seus sentimentos, espera que captem o que sente e que tragam respostas para seus dramas.

Wunsch descreve este estado anímico como barroco, porque em vez de apresentar seus dramas emocionais como um tema musical que se desenvolve e resolve retornando à Tônica,

---

<sup>16</sup> A compreensão desenvolvimentista da biografia humana em ciclos de sete anos, ou setênios é adotada pelas escolas steinerianas. Segundo Steiner, a cada setênio, despertamos forças adormecidas para adquirir novas capacidades físicas, emocionais e mentais. No 3º setênio (14-21 anos) desperta com toda a força a capacidade de pensar. Na organização das escolas steinerianas não há mais a figura do professor de classe polivalente; todas as matérias são dadas por especialistas e um desses professores é o tutor da classe durante todo o ensino médio.

<sup>17</sup> Foi professor de música na *Freie Waldorfschule Stuttgart, Uhlandshöhe*. Desde 1978, além de lecionar, escreveu o livro que é um grande apoio para os professores de música steinerianos. *Menschenbildung durch Musik – Der Musikunterricht an der Waldorfschule*, 1995.

como acontece na música do período clássico, encontramos nos adolescentes um motivo que se repete como o tema de uma Fuga<sup>18</sup> (WÜNSCH, p 106).

Ensaiai o repertório barroco com essas características, de tema redundante seria uma cura para o estado anímico do adolescente. Mesmo que seja difícil realizá-las musicalmente, não é isso que importa, mas o exercício em si.

Wünsch propõe conduzir o jovem durante os quatro anos do ensino médio num caminho através da História da Música, de forma prática, mas analítica, passando por repertórios do barroco (9º ano), classicismo (10º ano), romantismo (11º ano), obras contemporâneas do século XX (12º ano), porém sem tanta rigidez quanto aos períodos históricos.

“A partir da puberdade é preciso ter bem claro que o ser humano traz ao nosso encontro um novo ser, nascido de seu relacionamento com o mundo; que agora o senso de autoridade já não exerce papel algum, e que antes de mais nada o adolescente, ao deparar-se com algo que lhe é proposto, exige a explicação dos motivos.” (STEINER, 2008, p. 232.)

Adaptando o currículo de música aos jovens do Brasil de hoje, através do diálogo, encontraremos o que lhes caberá, trazendo o que é importante como objeto de estudo, com a liberdade de fazer arranjos corais e instrumentais de música popular, além de músicas de diversos povos.

Valorizo as propostas de atividades deste grande educador musical Wünsch, mesmo sendo eurocêntrico, pois não poderia ser diferente, tendo nascido, vivido e trabalhado na Europa central, em escolas steinerianas. Porém, cabe a cada um que o lê, aprender a adaptar os seus princípios para a sua realidade local.

Pode parecer uma contradição apresentá-lo num trabalho onde defendo a decolonialidade na educação musical steineriana, porém, meu argumento é que se eu tivesse que ficar restrita aos educadores musicais brasileiros, pouco teria de material de estudos teóricos sobre metodologias do ensino da Música na adolescência.

Trago Wünsch para apresentá-lo a um número maior de educadores musicais e romper a bolha antroposófica. Mesmo que a realidade dele, como professor de música, fosse muito diferente da nossa, escreveu como alguém que percebeu os alunos que estavam diante de si e sua realidade cultural; preparava suas aulas para auxiliá-los em seu desenvolvimento a superar

---

<sup>18</sup> "A fuga é uma obra musical polifônica contrapontística em que um tema é apresentado várias vezes, através da imitação de motivos melódicos ou rítmicos, seguindo regras das leis tonais, por duas ou mais vozes diferentes.

questões psíquicas e não apenas para que aprendessem músicas e sobre Música. Criou excelentes exercícios rítmicos, trabalhava com improvisação e composição, também com as classes das crianças mais novas, mas intensificava este trabalho criativo nas classes do Ensino Médio.

O educador musical alemão naturalizado brasileiro, Hans Joachim Koellreutter, é mais conhecido por todos. Tive o privilégio de assistir aulas magna, como professor convidado na Faculdade Santa Marcelina, entre os anos 1980-84. Eu era uma garota e sempre saía muito impactada das aulas dele! Ele falava sobre o ensino de arte antigo e o moderno, nos incitava a escolher o moderno, a permanecer um tempo na não especialização, para poder usufruir do todo das artes, antes de decidirmos pela especialização numa linguagem artística específica, porque há a necessidade de especialização, de aprofundamento do estudo, porém sem perder o todo de vista. Gostaria de ter assistido um debate sobre educação musical, entre Koellreutter e Wunsch.

“Realmente, é incontornável: só poderá seguir a carreira artística, quem se especializar; quem aprender[...]até seu domínio incontestável. É por isso que devemos decidir – não imediatamente, mas o quanto antes – qual será o caminho a seguir e qual a disciplina a ser estudada a fundo. Todos os esforços, no entanto, serão vãos, para a real compreensão das coisas da arte, tornando-se, na prática, mera rotina, quando não relacionarmos[...]os nossos conhecimentos[...]com o todo da arte[...]de nossa existência[...]do meio-ambiente[...]da sociedade em que atuamos. Pois, é esse todo que nos estimula, que como germe, vive em nós desde o princípio; o todo que é a vida espiritual, o espírito criador, propriamente dito”. (KOELLREUTTER, p. 94,95)

Ambos enxergam o futuro que se apresenta nos anseios dos jovens, introduzem a improvisação e composição na sala de aula de música. Wunsch apoia o caminho da educação musical a partir de um estudo vivo da História da Música, relacionando-a com as fases do adolescente. Koellreutter valoriza a capacidade crítica dos jovens. Fala da sua juventude, criticando seus próprios professores com estas palavras:

“Muitas vezes, com a arrogância da juventude, encontrei em cada um algo para criticar[...], mas ao mesmo tempo, fiquei comovido, impressionado e até fascinado com o que os meus mestres tinham a dizer e o que nunca teria compreendido sem os seus ensinamentos. Com gratidão lembro-me dos meus professores, cujos exemplos foram decisivos para a minha carreira[...]Desejo, que vocês ajam da mesma maneira, que nos critiquem severamente, mas que essa crítica não deixe de ter sua raiz na ideia universitária de uma escola de ensino superior e que ela nasça do espírito criador.” (KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado, p 101, 102)

Inspirada nestes autores, introduzo uma proposta de Educação Musical steineriana do Ensino Médio.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Acrescento no APÊNDICE 2 minha Proposta de Ensino de Música do Ensino Médio, que fiz baseada nestes dois autores e no capítulo 4 do livro: “*Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf*”; para uso no curso livre **Educação Musical steineriana**, que está previsto para acontecer em 2023, em formato EAD

## 5. OBSERVAÇÃO DO TRABALHO EM DUAS ESCOLAS STEINERIANAS COLÉGIO WALDORF MICAEL E AITIARA ESCOLA WALDORF

*“Quando estamos cantando, parece que estamos conectados de todas as maneiras. Respeitamos uns aos outros, ajudamos uns aos outros. E isso é uma coisa que devemos ter como ser humano: respeito e ajudar ao próximo. Também parece que o mundo inteiro para e só dá para ouvir todas as vozes e a energia da nossa harmonia.”*  
Mariana, aluna do 9º ano da Escola Aitiara<sup>20</sup>

Compreender o que é feito quanto à decolonialidade, em relação ao currículo e às metodologias de ensino (por professores de música do Ensino Médio de duas escolas pelas quais tenho uma profunda admiração) é o foco principal dessa monografia.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa, realizei estágios de observação e elaborei um questionário para entrevistas, que surgiu das conversas com os professores de música do Ensino Médio.<sup>21</sup> Para analisar fenômenos sociais necessitamos de estudos qualitativos, conforme Hans Günther Bastian:

*“As ciências parecem ter aceitado que fenômenos sociais não são passíveis de serem compreendidos somente com projeções de modelos teóricos e quantitativo-estatísticos de pesquisa que na sua realidade não são adequados[...] Nós intensificamos o campo de investigação, introduzimos a análise de conteúdo, a interpretação psicanalítica de textos, análise de imagens, os métodos (auto)-biográficos com histórias de vida e análises de diários, investigação construtiva de caso, o experimento qualitativo, a pesquisa-ação, dispomos de autênticos relatos da prática de diferentes perspectivas, praticamos a observação participante de comportamentos musicais de crianças e jovens.”* (BASTIAN, ano. p. 16)

A partir do material recolhido<sup>22</sup> e das impressões que tive, apresento um breve relato, sem pretensão de ser a única forma de analisar os fatos.

### 5.1 ESTÁGIO NO COLÉGIO WALDORF MICAEL.

Este estágio aconteceu em dois momentos, nos dias 2, 7, 8 e 9 de março de 2022; num segundo momento nos dias 18 e 20 de abril, nas classes de 9º a 12º anos, com alunos dos

---

<sup>20</sup> Todas as citações de frases recolhidas entre os jovens das escolas observadas receberam nomes fictícios para respeitar a privacidade de cada um.

<sup>21</sup> Será apresentado num apêndice.

<sup>22</sup> Vide Anexo – questionário para professores de música do Ensino Médio.

períodos diurno e vespertino/noturno, nas aulas da professora Talita Del Collado, professor Henrique Villas Boas, com a presença da pianista Ana Rodrigues.

Em março, início do ano letivo, os professores estavam no processo de percepção das turmas, após um longo período sem aulas presenciais, tendo tido apenas uma experiência de ensaio presencial do Coro com todas as turmas no final de 2021. Dessas turmas, apenas os 12ºs anos tiveram a oportunidade de assistir aulas presenciais de Canto Coral antes da pandemia do Covid 19. As outras turmas já haviam começado no ensino médio com aulas à distância. Isso fez com que o 9º, 10º e 11º estivessem quase o mesmo nível de compreensão do Canto Coral. Sendo assim, os professores faziam atividades de coro iniciante para quase todas as turmas.

Henrique já havia feito a classificação vocal dos alunos, dividindo-os em sopranos, contraltos, contratenores, tenores e baixos. Alguns meninos muito agudos ficavam no naipe dos contratenores. Poucos do 9º ano ainda estavam na muda vocal.

Em 2020 e 2021 a temática foi a música de influência afro-americana. Nas aulas online, os professores prepararam material em vídeos e áudios dos exercícios vocais e partituras do repertório. Também convidaram palestrantes para trazer assuntos ligados ao tema.<sup>23</sup>

*Figura 6. Site do Coral do Colégio Waldorf Micael*



*Fonte: Site do Colégio Micael*

Nesse ano de 2022, cada classe está desenvolvendo repertório próprio, que será apresentado para a comunidade no final de maio. Depois passarão a trabalhar com o repertório do grande coro e o planejamento anual será de músicas indígenas e suas influências na musicalidade do povo brasileiro.

<sup>23</sup> Durante a pandemia os professores de música criaram um site para armazenar todo o material de trabalho com o Coral do Ensino Médio: <https://sites.google.com/view/coralmicael/in%C3%ADcio>

O Colégio Waldorf Micael tem duas turmas de cada série do Ensino Médio. Uma no período matutino/vespertino para alunos pagantes e outra no vespertino/noturno para jovens moradores do bairro Jardim Boa Vista, que fazem parte do projeto de filantropia da escola, com estudantes de baixa renda, que entram na escola no 10º ano com bolsa de estudo integral.

Com estilos de aulas um pouco diferentes um do outro, ambos os professores iniciam as aulas com aquecimento corporal e vocal. Por exemplo: na classe do 9º A, Talita fez exercícios como a “*sequência minimal*” em que improvisos vão se somando com sons de percussão corporal; já Henrique fez improvisos vocais como parte do aquecimento vocal do 11º A.

O Coral do Ensino Médio da Escola Micael já tem muita história para contar. A busca por repertório brasileiro e contemporâneo é presente nesta comunidade, como podemos recordar através de vídeos de concertos, como este anterior à pandemia: <https://www.youtube.com/watch?v=QJDL147y8lQ&t=44s>

Tabela 3. Repertórios por classe—fevereiro a maio 2022—Colégio Waldorf Micael

	Professora Talita del Collado	Professor Henrique Vilas Boas
<b>9º A</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percussão corporal: “Sequência <i>Minimal</i>”</li> <li>• Ijexá.</li> <li>• Cãnone: Aleluia de Mozart</li> <li>• Arranjo coral: Cantiga de Amigo (Elomar F. Melo)</li> </ul>	
<b>10º A</b>		Arranjos Corais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Canto da Ema</li> <li>• Asa Branca</li> </ul>
<b>10º B</b>	Cirandas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas Cirandas: Mandei fazer/ Achei bom.</li> <li>• Cãnone: “<i>Dona Nobis Pacem</i>”</li> </ul> Arranjos Corais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suíte dos Pescadores em 2 vozes (Dorival Caymmi)</li> </ul>	
<b>11º A</b>		<i>Singing by Numbers</i> Canções da MPB em uníssono <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saudade (Ana Frango Elétrico)</li> <li>• Anda com Fé (Gilberto Gil)</li> </ul> Cãnone: “ <i>Dona Nobis Pacem</i> ”
<b>11º B</b>	Cirandas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciranda em Cãnone (Gabriel Levy)</li> <li>• Beira Mar/ Riacho de areia</li> <li>• A Rosa Vermelha</li> </ul> Arranjos Corais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “<i>Ay comamos y bebamos</i>”</li> <li>• O Som da Pessoa (em 3 vozes)</li> </ul>	
<b>12º A</b>	Arranjos a 4 vozes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Canto de Amor de Gabriela</li> <li>• Vilarejo</li> </ul> “ <i>Crux Fidelis</i> ” – José Maurício Nunes Garcia	Arranjos a 4 vozes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Canto de Amor de Gabriela</li> <li>• Vilarejo</li> </ul> “ <i>Crux Fidelis</i> ” – José Maurício Nunes Garcia
<b>12º B</b>	Arranjos Corais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrela, estrela (Vitor Ramil)</li> <li>• Araripe Ararat</li> <li>• Vento</li> </ul>	
Fonte: Autoria própria (2022)		

*Teatro do 12º B. 2017, Colégio Micael*



*Fonte: Site do Colégio Micael*

## 5.2. ESTÁGIO NA AITIARA ESCOLA WALDORF

*Figura 3- Portão de entrada Aitiara Escola Waldorf*



*Fonte: foto da autora. 26/04/2022*



O estágio nas aulas de música do professor Irandi Fernando Daroz aconteceu nos dias 26 e 27 de abril, nas classes de 8º a 12º ano e no ensaio do Orquestra.<sup>24</sup>

“A Aitiara Escola Waldorf é uma instituição filantrópica, certificada pelo MEC, filiada à UNESCO, que tem como um dos pilares da sua missão a integração social, proporcionando o ensino através da Pedagogia Waldorf a alunos das mais diferentes realidades socioeconômicas desde 1984[...]temos 417 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, entre os quais 47 são bolsistas integrais (100%) e 106 parciais, com percentuais de bolsa entre 15 e 90%.” <https://aitiara.org.br/>

A Aitiara Escola Waldorf é uma escola rural, que tem como característica estar num bairro que nasceu em torno da Fazenda Demétria, praticamente um experimento social de criação de comunidade para o cultivo dos impulsos da Antroposofia: agricultura biodinâmica, trimembração social, escola Waldorf, igreja da Comunidade de Cristãos e arquitetura antroposófica. O público da escola é formado por filhos de agricultores locais, filhos dos professores e pessoas atraídas por uma vida longe dos grandes centros urbanos

*Figura 4. Banner do Bairro Demétria, Botucatu.*



*Foto da autora. 26/04/2022*

A dinâmica das aulas de música do EM acontece com o professor quase o tempo todo ao piano, que fica na lateral esquerda da sala e como é pesado, não pode ser movido de lugar. Notei que isso dificulta o olhar do professor para a classe, facilitando dispersões e conversas paralelas.<sup>25</sup>

<sup>24</sup> Mais informações sobre os estágios, tanto no Colégio Waldorf Micael, quanto na Aitiara Escola Waldorf, serão apresentadas num apêndice, pela limitação de palavras que esta monografia exige.

<sup>25</sup> Sugerir que pedisse para a escola investir na compra de um piano menor, mais baixo e leve, para que pudesse estar de frente para a classe e alcançar a todos com o olhar. Esta sugestão foi bem aceita por ele.

Os alunos já sabem o lugar de cada naipe vocal (sopranos, contraltos, tenores e baixos) e organizam-se por naipes. Há poucos tenores ainda, por isso o professor cria arranjos para vozes intermediárias (barítonos) e apenas numa ou noutra música há divise nas vozes masculinas. Grande parte do repertório é formado por músicas brasileiras em arranjos para coro juvenil, em 3 ou 4 vozes. A maioria dos arranjos é feita pelo próprio Irandi, que os conhece muito bem, é bastante afetuoso com os jovens. Em algumas classes percebe-se um verdadeiro afeto mútuo e a atmosfera da aula é respeitosa e alegre.

Numa classe com alunos irrequietos, Irandi encontrou uma solução interessante. Trouxe um aparelho *bluetooth*, que conectado ao seu aparelho celular, tem a parte vocal de cada naipe gravada. Deixa o aparelho com as meninas para que estudem as suas vozes separadamente, no pátio externo durante 20 minutos, enquanto ele fica na classe com os meninos. No final da aula cantam todos juntos.

Nessa escola todas as classes do EM ensaiam as mesmas músicas para, num determinado momento, começarem os ensaios gerais do Coro do Ensino Médio.<sup>26</sup>

Também existe uma Orquestra em que a maioria dos participantes é de alunos do Ensino Médio. Encontraram uma solução: ensaiam nas 4<sup>as</sup> feiras, no horário das 7h30 às 8h40, independente da série que frequentam. Terminado o ensaio, voltam para as suas respectivas classes.

---

<sup>26</sup> A escola Aitiara ainda está estudando uma forma de fazer os ensaios gerais do grande coro do Ensino Médio, visto que a estrutura dos horários já está sobrecarregada, porque os jovens têm aulas todas as manhãs e três tardes por semana. O 12º ano, além disso, ainda tem uma tarde a mais, para a criação de uma peça de teatro anual e para preparação do Trabalho de Conclusão de Curso individual, com tema de estudo livre.

Tabela 4: Repertório do Coro do Ensino Médio da Escola Aitiara, até maio de 2022			
	Compositor/es	Arranjador/es	Adaptação
A Lua Girou	Folclore Mineiro	IFD	
Eu só quero um xodó	Luiz Gonzaga	Irândi Fernando Daroz (IFD)	
Canto de Ossanha	Vinícius de Moraes & Baden Powell	Fred Teixeira/	IFD (2020)
Clube da Esquina nº 2	Lô Borges, Márcio Borges & Milton Nascimento	Leonardo Cunha.	IFD (2016)
Coro das Maçadeiras	Anônimo—séc. XVI		
Cravo e Canela	Milton Nascimento & Fernando Brant	Arranjo Samuel Kerr	
Dona Mariquinha (côco)	Domínio público	transcrição IFD	(2022)
“ <i>Hanacpachap</i> ”	Composta em língua Quéchuá por Joán Perez Bocanegra	em 1631	
Lamento Sertanejo	Dominguinhos	IFD	
“ <i>La plum’ qui s’envole</i> ”	Anônimo—séc. XVIII	Arranjo Oscar Zander	
Meu abrigo	Melim	IFD	
Pisa na Roseirinha (côco)	Renata Rosa	Transcrição IFD	(2022)
Fonte: autoria própria (2022)			

Pelo repertório escolhido, é óbvia a intenção em buscar um caminho brasileiro para o ensino médio e segue uma metodologia de ensino própria para coros juvenis.

Além de assistir suas aulas, Irândi criou um momento, no final de cada aula, para que eu conversasse com os alunos. Fiquei vinte minutos recebendo as impressões deles sobre música, canto em coro e a vida. Aqueles jovens, que teriam tudo para estar desconectados do mundo exterior, têm tantas coisas para falar! Pelas músicas preferidas, não tenho dúvida de que

são jovens equilibrados, que não perderam a ligação com a vida global e de seu tempo histórico. Sabem o que querem, do que sentem falta e o que esperam dos adultos.<sup>27</sup>

*Figura 14- Vista externa da sala de música.*



*Foto da autora 26/04/2022*

*Figura 15. Pintura mural pátio externo sala de euritmia e música.*



*Foto da autora. 27/04/2022*

*Figura 16. Pátio externo da sala de música, onde alunos ensaiam em grupos menores, sentados em tocos de árvores. Ao fundo, salas do E.F.*



*Foto da autora. 27/04/2022*

---

<sup>27</sup> Eu me pergunto quem é mais desconectado das verdadeiras necessidades do mundo, nós que moramos em grandes centros urbanos, ou aqueles jovens moradores do bairro Demétria? Vide APÊNDICE

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante minha vida de professora, aprendi muito mais com a reflexão sobre meus erros do que com meus sucessos pedagógicos. A busca por uma Educação Musical multicultural e decolonial, surge para mim num momento que estou do lado dos formadores; procuro levar para meus alunos o que já viveu em mim como questões e levantar outras que estejam latentes. Pretendo tornar os educadores musicais despertos para o tempo de hoje, para as necessidades que nossos alunos nos apontam. Criar um currículo de música que seja inclusivo e intercultural é uma necessidade de nosso país, de nosso mundo.

Não podemos mais ficar fechados em bolhas. Os steinerianos gostam de suas lindas bolhas! É bonito ver a transparência da bolha e a sutileza dos seus pequenos arco-íris translúcidos. De dentro da bolha, um ser elemental enxerga tudo de cima, flutua, mas em algum momento a leveza da bolha não suporta mais a pressão externa e...se rompe!

Chegou a hora de romper nossas bolhas e pousar no chão de nossa terra.

A antropologia de Steiner precisa ser compreendida, seus textos precisam ser atualizados, para leitores do século XXI. Nós temos que desvendar como Steiner “*emprega de forma magistral as perguntas e as imagens ou metáforas*”<sup>28</sup> (LAMEIRÃO, 2022) em muitos de seus textos. Existem formas de o fazer, para quem está disposto a estudá-lo. Mesmo tendo apresentado uma filosofia inovadora para seu tempo, como um intelectual que se contrapõe ao positivismo e materialismo vigente nas ciências, não deixa de ser um homem de sua época. Muitas mudanças de mentalidade sociológica que somos hoje testemunhas eram impossíveis de serem elaboradas em palavras por alguém do seu tempo. Nem por isso, seus textos perderam a validade.

Como ler e aplicar a filosofia educacional do Steiner de 1919 em 2022, num período que estamos ainda vivendo uma pandemia?

Há uma forma de compreender o mundo, a criança e o jovem que temos à nossa frente. Há uma epistemologia, que nunca perderá a validade: a leitura fenomenológica do mundo. Essa sempre será nossa forte base epistemológica.

Steiner considerava que a **Filosofia da Liberdade** era a única obra que sobreviveria centenas de anos após a sua morte. Neste livro, ele confronta diversas linhas de pensamentos

---

<sup>28</sup> LAMEIRÃO, Luíza Helena Tannuri, *Observar é preciso, praticar é indispensável*, p 37



filosóficos predominantes no final do século XIX na Europa. O capítulo **Fantasia Moral**, encoraja-me a falar o que precisa ser dito às escolas steinerianas do Brasil.

“Ser livre significa poder determinar de maneira autônoma as representações que subjazem às ações (força motrizes) a partir da fantasia moral[...]Sou livre se eu mesmo produzo o móbil da minha ação e não executo apenas o que outro ser me inculcou. Livre é quem consegue querer o que ele mesmo intui como verdadeiro.” (STEINER, 2000)

A pesquisa-ação realizada por Boland e Demirbag (cap.3) foi importante para aquela comunidade escolar pousar no solo havaiano, re-habitar o currículo com a cultura e filosofia *Aloha*, para motivar outras escolas a fazerem o mesmo. Para superar o colonialismo eurocêntrico nós temos que ter coragem de analisar o que temos feito, então transformar nossos currículos regionalmente, para que reflitam nossas identidades e os motivos que intuimos como verdadeiros. Não penso que seja fácil, mas será sem dúvida libertador!

Na Educação Musical do Ensino Médio temos a oportunidade de trabalhar junto dos jovens, despertando uma forma de ver o mundo mais plural e intercultural, para criarmos a sociedade que queremos que venha a existir.

Se essa monografia puder contribuir para conscientizar da colonialidade presente nos currículos, despertar professores e escolas a buscar um caminho decolonial, valorizando tanto a aprendizagem da música de tradição oral, como da música erudita, já terá valido a pena.

## 7. REFERÊNCIAS

BACH, Jonas. **Fenomenologia de Goethe e Educação: a filosofia da educação de Steiner**. Curitiba: Lohengrin, 2019.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Waldorf ou pedagogia Mc Donald's?** artigo Revista Jataí nº 2. São Paulo: Faculdade Rudolf Steiner, 2020

BOLAND, Neil. *El sentido de lugar en el currículo Waldorf: a partir de las notas de la conferencia pronunciada en el Congreso de Educación Waldorf Pacific Rim*. Havaí: Escuela Waldorf de Honolulu, 2016.

\_\_\_\_\_. *Other Contributions. Renewing Steiner Teacher Education: A Conversation with Florian Osswald. The Journal of Educational Alternatives Volume 10*. New Zealand: Auckland University of Technology, 2021. (tradução própria, não publicado em português)

BOLAND, Neil & DEMIRBAG, Jocelyn Romero. *(Re)inhabiting Waldorf education: Honolulu teachers explore the notion of place*. *Educational Journal of Living Theories*. 2017

BRITO, Teca Alencar de. **Koelreutter educador- O humano como objetivo da educação musical**, 2ª ed.- São Paulo, Peirópolis, 2011, 1ª reimpressão, 2018.

FRIEDENREICH, Carl Albert. **A Educação Musical Na Escola Waldorf**. Antroposófica. São Paulo, ano...

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **O ensino da música num mundo modificado**. In: KATER, Carlos (Org.) **Cadernos de estudo educação musical: especial Koellreutter**. recurso eletrônico. São João Del Rei: Fundação Koellreutter, 2018.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **O espírito criador e o ensino prefigurativo**. In **Cadernos de estudo educação musical: especial Koellreutter**. Livro digital. São João Del Rei: Fundação koellreutter, 2018.

LAMEIRÃO, Luíza Helena Tannuri, **Observar é preciso, praticar é indispensável**. São Paulo, João de Barro Editora, 2022

LEVY, Gabriel, **Músicas do Mundo em Processos Educativos**, dissertação de mestrado. USP 2020

MOREIRA, Antônio Flavio & CANDAU, Vera Maria (Org). **Multiculturalismo – Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2ª edição, Petrópolis – RJ, Vozes, 2008

RICHTER, Tobias. (Org.) **Objetivo pedagógico e metas de ensino de uma escola Waldorf**. FEWB. São Paulo. 1ª edição, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul. Capítulo 1: Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Coimbra, Portugal, Edições Almedina, 2009..

STEINER, Rudolf, (GA04) **A Filosofia da Liberdade**. 3ª edição, São Paulo, Antroposófica, 2000

\_\_\_\_\_. (GA 283) **La Esencia de la Música - La vivencia tonal en el ser humano**. Buenos Aires, Argentina, Antroposófica, 2019

\_\_\_\_\_. (GA 293) **A Arte da Educação I**. 3ª edição, São Paulo, Antroposófica, 2016

\_\_\_\_\_ (GA 294) **A Arte da Educação II**. 3ª edição, São Paulo, Antroposófica, 2016

\_\_\_\_\_ (GA 295) **A Arte da Educação III**. 3ª edição, São Paulo, Antroposófica, 2016

\_\_\_\_\_ (GA 296) **A Questão Pedagógica como Questão Social**, FEWB Antroposófica, São Paulo, 2ª edição, 2019

\_\_\_\_\_ (GA 311) **A Arte da Educação baseada na compreensão do ser humano**, FEWB, São Paulo, 1ª edição 2005

SOUSA, Tarita de Simone Bucchione. **O canto coral como processo criativo: a educação musical do jovem adolescente no contexto da pedagogia Waldorf**. Dissertação de Mestrado. USP 2020

WÜNSCH, Wolfgang, *La Enseñanza de la Música en las escuelas Waldorf – La formación del hombre mediante la música*. Buenos Aires, Argentina, Antroposófica, 2017

## 8. WEBGRAFIA

Cadernos de Estudo – Educação Musical Especial Koellreutter. Livro Digital. Disponível em: <<http://koellreutter.ufsj.edu.br/modules/wfdownloads/singlefile.php?cid=1&lid=21>> Acesso em 21/01/2022. 16h

Coral do Colégio Waldorf Micael-SP. Disponível em:

<<https://sites.google.com/view/coralmicael/in%C3%ADcio>> acesso em 17/03/2022

Coral Jovem Micael, autoral 2018. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=DrZcByS1bLI>> acesso dia 27 de março 1:54

Coral Jovem Micael. É tudo para ontem. 2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=XDZ9p8EDZKk>> acesso em 19/05/2022

Coral Jovem Micael. Início. Disponível em:

<<https://sites.google.com/view/coralmicael/in%C3%ADcio>> acesso em 18/04/2022 16h

Coral Jovem Micael. Invento. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=QJDL147y8lQ&t=44s>> acesso em 29/05/2022

FEWB. Histórico no mundo. Disponível em:

<[http://www.fewb.org.br/pw\\_fontes\\_historicas.html](http://www.fewb.org.br/pw_fontes_historicas.html)> acesso em 17/03/2022

FEWB. Pedagogia Waldorf no Brasil Disponível em:

<[http://www.fewb.org.br/pw\\_brasil.htmlSite](http://www.fewb.org.br/pw_brasil.htmlSite)> acesso em 17/03/2022

Playlist de vídeos de aulas de música da professora Talita del Collado. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH\\_OkQAp5D7cYaAQwZPeastd6tYXp7g9](https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH_OkQAp5D7cYaAQwZPeastd6tYXp7g9)>

Playlist de vídeos do Coro Jovem da Escola Aitiara, sob regência de Irandi Fernando Daroz. Disponível em:

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH\\_OkQAp5D7hWmXbxQLCV3hoSym18xZC](https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH_OkQAp5D7hWmXbxQLCV3hoSym18xZC)

Questionário para professores do Ensino Médio. Disponível em:

<[https://docs.google.com/forms/d/1\\_vncj9KAWG4F57Z8pZ0EPqllHOLrra3FlvYbur\\_KoSs/edit](https://docs.google.com/forms/d/1_vncj9KAWG4F57Z8pZ0EPqllHOLrra3FlvYbur_KoSs/edit)>

SAB. Peças natalinas da região de Oberuff. Disponível em:

<<https://www.sab.org.br/portal/artes/151-pecas-natalinas-de-oberufer>>

SANTOS, Boaventura de Sousa. ARAÚJO, Sara. BAUMGARTEN, Maíra. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/soc/a/Y3Fh6D3ywMCFym4wMFVdzsq/?lang=pt#:~:text=As%20Epistemologias%20do%20Sul%20s%C3%A3o,Global%20e%20desenham%20novos%20mapas>> acesso em 20/05/2022.

Site da Escola Aitiara. Disponível em:< <https://aitiara.org.br/>> acesso em 29/05/2022.

Sobre o uso do nome Waldorf. Disponível em:< [http://www.fewb.org.br/sobre\\_nome.html](http://www.fewb.org.br/sobre_nome.html)> acesso em 29/05/2022.

## 9. APÊNDICES

### 9.1. APÊNDICE 1. Proposta de currículo na educação musical steineriana para o ensino fundamental das escolas brasileiras

PROPOSTA DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA (para escolas brasileiras)								
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
<b>CONTEÚDO ANÍMICO</b>  <b>ESTUDOS DE HISTÓRIA &amp; GEOGRAFIA</b>	contos da tradição oral, "contos de fadas", "contos dos encantados"	fábulas, lendas, contos da natureza: plantas, minerais, bichos.	histórias do antigo testamento, mitologias da criação do mundo. De onde eu vim? (árvore genealógica)	mitologias indígenas, mitologia dos povos originários. História da cidade, cultura local. Geografia da cidade. Mitologia nórdica	mitologias das antigas civilizações: Índia, Pérsia, Mesopotâmia, Egito, Grécia. geografia do país	mitologias dos povos da América latina: Incas, Astecas, Maias. História de Roma, Idade Média I Geografia da América latina.	biografia afro-brasileiras. Idade Média II, Renascimento, Navegações, mercantilismo, Escravidão. História do Brasil Colonial.	revolução francesa, revolução industrial. História do Brasil das guerras pela Independência até hoje. Geografia: hem. N/ Europa/Ásia
<b>VIVÊNCIA DE INTERVALOS &amp; ESCALAS</b>	O ambiente do intervalo de 5ª Escalas pentatônicas.  Pentatonias nas escalas: Dó M, Sol M, Ré M.  Graus conjuntos do tom fundamental à 5ª ou 6ª.		Vivência de 3ª M e 3ª m. Triades M e m (1ª rubricação- crise dos 9 anos) Escalas modais. Transição do modalismo/ Tonalismo.	Vivência do intervalo de 4ª. Dentro do repertório, tonalidades com até 2 # e 2 b - Escalas Maiores e Menores	Tonalidades Maiores e menores até 4 # e 4 b	Vivência de 6ª M e 6ª m (2ª rubricação- crise dos 12 anos) Estudo e percepção dos Intervalos. Escalas Maiores e Menores (todas) Acústica	Círculo das Quintas  Introdução à Harmonia Funcional.  Funções harmônicas: T, S, D, $\bar{T}$  Triades e Tétrades. Acordes de 7ª M 7ª m	
<b>LINHAS GERAIS PARA ESCOLHA DE REPERTÓRIO</b>	Canções pentatônicas, Cantigas de Roda, brincadeiras cantadas, parlendas musicadas. Romanceiros da tradição oral	Temas de animais e elementos da natureza. Poemas musicados. Canções escolhidas a dedo da MPB e populares.	Temas da Criação: céu, mar, terra, rios, animais Canções de Trabalho. Salmos. Canções e Danças Judaicas.	Cidade-Hino ou canção que fale dos bairros. Danças e gêneros musicais locais. Músicas Indígenas. Época de Zoologia/ Ecologia. MPB	O país e suas regiões. Tipos étnicos e culturais Música Folclórica e Música Popular. Gêneros dramático/musical Época de Botânica/Ecologia.	Trovadorismo x Música nos mosteiros. Profano & Sacro. Danças medievais & populares. Etnomusicologia. Músicas das Américas Latinas MPB	Danças renascentistas e barrocas. Música Africana influência na música brasileira! "Genealogia" do Samba	Música Erudita: Classicismo, Romantismo. Etnomusicologia: Músicas do mundo: Europa, Ásia. MPB: Choro, Samba Bossa Nova, Tropicalismo Rock brasileiro, gêneros diversos.

1

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
<b>CANTO</b>	Uníssono Canto antifonal		Uníssono, Canto antifonal, cânones em 2 vozes simples	Uníssono, Cânones em 4 partes. Coro 2 vozes	Uníssono Coro até 3 vozes. Cânones difíceis até 4 partes	Coro em 2 vozes Canções em modo menor, com intervalos de 6ª. Buscar canções c/ 6ªs M e 6ªs m	Coro em 3 vozes	Coro em 3 vozes Solos, Duets, Trios
<b>MELODIA &amp; HARMONIA</b>	Vivenciar a Melodia sem separá-la do todo. Vivência das frases musicais através do movimento. Melodias em graus conjuntos do tom fundamental à 5ª ou 6ª.	Vivenciar as alturas na melodia. Perceber o "desenho" da melodia. Frases Musicais Pergunta e resposta Melodias em graus conjuntos do tom fundamental à 5ª ou 6ª.	Movimentos ascendentes e descendentes e ordenação do nome das notas. *Vivência da 3ª M e 3ª m dentro do repertório. Melodias em Modo M, modulam para m e retornam para o M.	Melodias mais complexas, explorar intervalos mais difíceis na afinação, saltos, até algum cromatismo. Muita vivência de intervalo de 4ª j na melodia, para aterrar a criança!	Contraponto: espelhamento e inversão. Compor e improvisar nos modos gregos. Deixar que se surpreendam com o diferente! Composição coletiva para personagem de teatro, ou mítico, usando modos gregos.	Experimentar melodias com cromatismos e modulações de tonalidade. Análise dos movimentos melódicos e polifônicos do repertório estudado. (música medieval, latino-americana e outras.	Compreender a formação de acordes M e m.  Vivenciar canções no Canto e na prática instrumental.  Harmonização de melodias conhecidas  Composição e Arranjos coletivos, simples.  Composição para as cenas de teatros (principalmente 8º ano)	
<b>RÍTIMO &amp; PERCUSSÃO CORPORAL (PC)</b>	Vivenciar ritmo sem separá-lo do todo. Vivência do pulso pelo próprio movimento. PC simples. (pés, palmas, estalos)	PC simples e Acrescentar peito e pernas. Pulso, Compasso, Ritmo da Melodia, Subdivisão do Pulso.	<b>Poliirritmia simples (pés palmas)</b> Pulso, Compasso Ritmo da Melodia, Subdivisão Silabas e Células Rítmicas Jogos de copos e de mãos	(4º ano): divisão proporcional das Figuras Rítmicas. Leitura Rítmica. Jogos, Ditados, Exercícios de Percepção Rítmica. Células Rítmicas (Ver método: O Passo e Dalcroze) (5º ano) Continuando com a prática rítmica através do corpo e a leitura, dificultando pouco a pouco. PC e Jogos de copos mais difíceis. Criar células em Ritmos gregos: Dáctilo, Anapesto, Anfibrácio, Troqueu, Jambo, Coriamba		Aproveitar a rica rítmica da música latino-americana, Sincopes Compassos compostos 6/8, 9/8, 12/8	<b>Ano do RÍTIMO!</b> Compreender o ritmo primeiro no corpo, acrescentando dificuldades crescentes! <b>Poliirritmia complexa!</b>	Procurar manter vivo no corpo todas as conquistas rítmicas dos anos anteriores, aplicadas nas danças e no grande teatro do 8º ano.

2

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
<b>FLAUTA DOCE/ OUTROS SOPROS</b>	Introdução dos tons, de forma imaginativa: Si, Lá, Sol, Mi, Ré grave e Ré agudo. Flauta pentatônica, ou Flauta Doce Soprano.	Intensificar o aprendizado da Flauta Soprano, acrescentando o outros tons: Dó Agudo, Mi Agudo. Fá #, antes do Fá Natural.	Tocar todo o repertório que antes era só cantado. Tocar as escalas de tons naturais. Improvisos na Flauta Doce.	Conjuntos de Flauta Doce com: <b>Sopranos, e Tenores</b> Baixo (se possível) *Pifanos - confecção *Ocarinas- confecção	<b>Introdução à Flauta Contralto.</b> Conjuntos de Flauta Doce com: Sopranos Contraltos Tenor Baixo (se possível) Soprano. <b>Conjunto de Pifanos</b>	<b>Conjuntos de Flauta Doce</b>  <b>Conjunto de Pifanos</b>  Zamponha Flauta-de-Pan (6º ano) (Oficina de confecção) <b>Gaitas de Boca</b> (7º ano)		Todos os anteriores e os sopros da <b>família das madeiras e metais são bem-vindos:</b> Flautas Transversais, Trompetes, Trompas, Saxofones, Clarinetes, Oboés, o que vier dos alunos
<b>CONJUNTOS INSTRUMENTAIS</b>	Apresentação imaginativa dos instrumentos como "personagens" de histórias.: apitos e ocarinas, kantele, kalimba, gongos, címbalos, xilofones, metalofones, triângulos, pau-de-chuva <b>Flautas Doce</b>	Ambientes sonoros para Fábulas e Lendas. Ostinatos no xilofone, bordões, Glissandos da Kantele, nos xilofones. Início do estudo individual de instrumento <b>Flautas Doce</b>	Simple. <b>Conjuntos Instrumentais simples.</b> <b>Cânones Instrumentais.</b> <b>Introdução às cordas de arco: ou rabeca ou violino.</b> Estudo individual de um instrumento <b>Flautas Doce</b>	Cânones Instrumentais <b>Conjuntos Instrumentais da classe.</b> Estudo individual de instrumento a escolha do aluno. <b>ORQUESTRA DA CLASSE</b> <b>Admitir qualquer instrumento vindo das crianças!</b> Criar arranjos coletivos para o instrumental da classe. <b>Introdução coletiva do Ukulele</b> Apresentar de forma imaginativa algumas Formas Musicais do repertório da classe: Rondó, Cânones, A-B-A		<b>Orquestra da classe</b>  Formas Musicais do repertório da classe: Rondó, Cânones, A-B-A	<b>Orquestra da classe</b> Introdução coletiva ao Violão. Orquestra Escolar extraclasse Formas Musicais do repertório da classe: Rondó, Cânones, A-B-A, Forma Sonata, Sinfonias,	<b>Orquestra da Classe</b>  Orquestra Escolar  Orquestra do Teatro  Bandas "de Garagem"  Grupos de Choro <b>CORO DAS CLASSES MAIORES</b>

3

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
<b>MOVIMENTO DANÇA TEATRO</b>	Estar na Roda. Espiral. Contração e expansão. Lateralidade. Explorar as frases musicais pelo movimento. Movimento do brincar! Movimento dramático. Cantar e tocar temas para personagens de histórias.	Entrar e sair da Roda. (Uma criança dentro e uma fora, três dentro e uma fora, etc.) Filas frontais, movimento para frente e para trás. Filas. Espirais.	Jogos de Mãos e de Copos  Coreografias Simples em grupos, rodas, quartetos e pares.  Danças Indígenas  Danças imitando gestos dos trabalhos primordiais.  Temas musicais para os personagens dos teatros	Coreografias mais complexas, grupos, rodas, quartetos e pares., frontal, filas, espirais.  Danças folclóricas de sua cidade  Movimentos musicais e cênicos para música de teatros	Danças Folclóricas do país. (Catira, Caruru, Frevo e outras) Criação livre de coreografias para:  Danças Indianas, Persas, Egípcias  Danças Circulares Gregas  Bumba-Meu-Boi e outras danças dramáticas regionais	Danças medievais populares  Danças latino-americanas (Carnavalito, Gato, Cumbia) Dança do Pau-de-Fita , Conhecer/criar/participar de Pequenas operetas e teatros musicais	Danças Renascentistas  Danças Barrocas  Danças Afro-brasileiras  Capoeira  Maculelê, Caboclinhos,  Samba de Roda, Coco, Catumbi,	Danças de Salão (de pares mistos- trabalho com o Feminino e o Masculino) Valsa, Xote, Forró, Tango, etc....  Teatro Musical
<b>METODOLOGIA DE ENSINO &amp; LINGUAGEM MUSICAL</b>	Imagem Fantasia Movimento  Imitação	Imagem Fantasia Movimento  Imitação  Memorização  O "desenho" da linha melódica	Imagem Fantasia Movimento  Imitação  Memorização  Início à Escrita e Leitura	Imagem Fantasia Movimento  Memorização  Escrita e Leitura  <b>Seguir a Regência Musical</b>	<b>Seguir a Regência Musical</b>  <b>Adquirir pleno domínio da Leitura de Partituras!</b>	<b>Seguir a Regência Musical</b>  <b>Pleno domínio da Leitura de Partituras</b>  Registro em partituras de composições e arranjos coletivos	<b>Seguir a Regência Musical</b>  <b>Pleno domínio da Leitura de Partituras</b>  Criação de Sonoplastias Improvisação Rítmica e Melódica. Composição para pequenos teatros da classe.	<b>Registro em partituras &amp; escritas alternativas para ambientes de sonoplastia.</b> Registro em partituras das composições e arranjos coletivos

## 9.2. APÊNDICE 2. Proposta de currículo para a educação musical steineriana no ensino médio das escolas brasileiras.

PROPOSTA DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA NO ENSINO MÉDIO (para escolas brasileiras)				
	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
<b>CONTEÚDO ANÍMICO</b>  <b>ESTUDOS DE HISTÓRIA</b>  <b>&amp;</b>  <b>GEOGRAFIA</b>  <b>PORTUGUÊS / LITERATURA</b>	<p>"O jovem se comporta como na música do Barroco" (Wünsch)</p> <p><b>História: do século XV ao XXI</b> – "levar o jovem a perceber que o caminho do ideal à sua realização exige a percepção da realidade; violência e fracasso podem ser consequências do rigorismo moral" (Tobias Richter)</p> <p><b>Geologia:</b> evolução e formação da terra, placas tectônicas e vulcões, fenômenos ligados ao clima, ecologia.</p> <p><b>Literatura dos tempos históricos estudados.</b></p> <p><b>Literatura de Cordel</b></p>	<p><b>História:</b> "A evolução da humanidade e sua civilização em sua dependência da terra. <b>Nomadismo e sedentarismo.</b>"</p> <p>Estudo das civilizações visto por este aspecto. Egito, Índia, Grécia.</p> <p>Ocupação da terra, migrações, exploração da mão de obra, escravidão. Desigualdades Sociais, Latifúndios, Movimentos Sociais ligados à Terra.</p> <p><b>Geografia:</b> Visão geral da Hidrosfera e Atmosfera. Clima. "A terra como organismo vivo", que é afetada por qualquer desequilíbrio</p>	<p>Parsifal – vivência anímica desta epopeia da literatura mundial.</p> <p><b>História:</b> O conclusivo, o processual e o inovador. <b>A civilização medieval.</b> Cristianismo. Islamismo. Questões universais.</p> <p><b>Geografia:</b> Cartografia, <b>Astronomia.</b> Enfoque nos estudos da terra geoeconômicos.</p>	<p><b>Geografia:</b> como "envoltório cultural da terra", tendo o ser humano como o responsável por produzir essas culturas.</p> <p><b>História:</b> "compreensão qualitativa da estrutura intrínseca e da evolução periódica conjunta das civilizações."</p> <p><b>Filosofia e Sociologia.</b> Mudança metodológica: a estrutura cronológica da História é seguida de uma estrutura com enfoques temáticos, processos e estudos transdisciplinares.</p> <p><b>Metodologia da Ciência Histórica.</b></p>
<b>LINHAS GERAIS PARA ESCOLHA DE REPERTÓRIO:</b>  <b>1- A linha da História da Música.</b>	Obras do período Barroco Obras do período colonial brasileiro.	Obras do Classicismo	Obras do Romantismo Romantismo Tardio Nacionalismos	Obras do Impressionismo e a Escala de Tons Inteiros. Expressionismo Dodecafonismo/Serrialismo Minimalismo Outros estilos
<b>2- As influências étnicas nas culturas. Estudo, análises, reflexões sociológicas, debates com músicos</b>	Blues, Jazz, Rock, Spiritual Música Étnica de diversos povos MPB Música de Cinema Gêneros afro-brasileiros: Ilexá, Samba e seus derivados, Maxixe, Lambada, Carimbó, Jongo. Músicas Indígenas e Afro-indígenas: Catira, Cateretê. Estudos de Etnomusicologia <b>Músicas do Mundo: Promover encontros de diversas culturas musicais</b> Projetos de Pesquisa que envolvam também prática artística e encontros com músicos de diversos estilos.			

	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
<b>CANTO CORAL &amp; CANTO</b>	<b>Coro a 3 e 4 vozes</b> Ressonância e afinação vocal. Vozes Femininas e Masculinas. Canto solo. Duetos e Trios. Expressão Vocal. Performance solista. Apreciação e Vivência de Timbres vocais de diversas culturas: timbres estridentes, timbres claros, timbres opacos, sons guturais, sons nasais, <i>belting</i> , explorar a separação dos sons harmônicos (Canto Mongol e do povo Inuit)			
<b>FLAUTAS DOCE E OUTROS SOPROS</b>	Quartetos e quintetos de Flautas Doce Quintetos de sopros de madeira ou de metal			
<b>CONJUNTOS INSTRUMENTAIS ORQUESTRA ESCOLAR</b>	Grupos de Choro, Bandas de Rock, Grupos Instrumentais de Música Brasileira, Grupos de Percussão Orquestra ou Camerata do Ensino Médio Interpretação artística, análise de repertório em todos os sentidos: musical, filosófica, espiritual e influência sociológica			
<b>MOVIMENTO DANÇA TEATRO</b>	Danças de Salão (de pares, feminino e o masculino) Coro cênico Dança de rua: cultura Hip Hop	Danças circulares do mundo Dança contemporânea Dança espontânea Coro cênico		Teatro Musical Composição de coreografias em Dança, Eritmia e Música
<b>LINGUAGEM MUSICAL</b>	Revisão sistemática da "gramática da Linguagem Musical". Adquirir pleno domínio da Leitura Rítmica e Melódica até o final ano! Revisão do círculo das 5ªs, tonalidades, escalas, Harmonia Funcional.	Qualidades anímicas das escalas e dos modos <b>Fenomenologia da Música:</b> estudos de acústica, organização serial ou radial das escalas, escalas "exóticas" Análises acústicas de timbres Análise de formas musicais diversas Experimentações sonoras Formas Musicais: Forma Sonata e sua relação com o ser humano Reconhecer o caráter de uma obra musical Estudos de Etnomusicologia		Música como fenômeno cultural e social. Sua influência na vida em geral em diversos momentos da vida individual, social, econômica e política. Música tonal e atonal nos dias de hoje
<b>RÍTMO E PERCUSSÃO CORPORAL</b>	<b>Percussão Corporal:</b> independência de pés, mãos, estalos, pernas, barriga, peito regiões de timbres. Padrões aprendidos e criações próprias, sequência <i>minimal</i> <b>Grupos de Percussão:</b> Samba de Roda, Samba, Maracatu, Maculelê, Ilexá e outros <b>Confecção de instrumentos de Percussão</b>		Instrumentos e gêneros de percussão de povos da África Influência Cigana na música europeia Oriente Médio Asiáticos: gamelões	
<b>IMPROVISACÃO COMPOSIÇÃO ARRANJO</b>	Repentes – estrutura modal Slamer (poético) Introdução ao Contraponto	Composição de blues Harmonia no Jazz, Rock, Rock progressivo... Contraponto	Música circular: Práticas de improvisação em círculo Composição com escalas de tons inteiros Composição com escalas exóticas Composição para o Teatro do 12º ano	

## 10. ANEXOS

10.1. ANEXO 1: Perguntas para as auditorias de tempo, de lugar e de comunidade. Texto extraído de artigos de Neil Boland & Jocelyn

“Estas auditorias sugeridas por Gordon constituem um passo inicial para a localização da educação steineriana. Elas são uma ferramenta para ajudar a obter uma visão e compreensão do status quo. Se forem realizadas, espero que possam encorajar um olhar novo e crítico sobre a educação e o currículo steineriano e como ele se manifesta ao redor do mundo. Independentemente da localização e do ambiente, procuram promover três qualidades.

A pedagogia precisa promover nos alunos:

- relacionamento forte com o lugar em que mora
- relacionamento forte com o tempo em que vive
- relacionamento forte com as pessoas ao seu redor”

### “Auditoria de tempo”

- O currículo ensinado olha para o futuro ou situa-se essencialmente em décadas passadas?
- Ela abraça ou se distancia do mundo moderno? Como e porquê?
- Quão fortemente o presente é reeleito no currículo?
- Como a história é ensinada?
- De quem é a história ensinada e de quem não é ensinada?
- De qual perspectiva a história é vista?
- Dentro disso, quais valores estão sendo expressos e promovidos e quais não estão?

Quanto mais diversa a sociedade, mais esta questão precisa de uma reflexão cuidadosa.

### “Auditoria do local”

- A experiência do currículo da criança é um desdobramento de onde ela mora, do local para o global ou há referências frequentes a outros continentes antes mesmo da geografia local ter sido abordada?

- A configuração geográfica local, a flora e a fauna locais são refletidas na escolha e conteúdo das canções, poemas, peças, materiais, histórias, imagens, etc., ou são frequentemente “importados” de outros lugares?
- O currículo Waldorf “brota e cresce” da terra ou é mais imposto a ela?
- Existe uma tensão entre o currículo oculto do conteúdo “tradicional Waldorf” e a experiência vivida pela criança em seu meio Ambiente?
- Até que ponto reflete o que ela vê pela janela ou quando anda na rua?
- Existe uma desconexão a ser superada?

Esses dois processos ajudarão a avaliar como o currículo está localizado no tempo e no espaço. O que resta inquestionável, no entanto, é como a educação de Steiner é levada para diferentes culturas e o que isso envolve (Rawson, 2010).

Acredito que aqui é útil uma terceira auditoria, uma de comunidade. A diversidade cada vez maior de população em muitos países torna isso tão relevante em países onde a educação Waldorf está bem estabelecida como naqueles em que está apenas se desenvolvendo. Pelo termo comunidade escolar refiro-me às famílias, alunos e professores de uma escola.

#### **“Auditoria da comunidade”**

- A comunidade escolar é um reflexo da comunidade mais ampla?
- Os pontos de vista das minorias são ativamente considerados? Eles são promovidos? Eles são bem-vindos?
- De quem são as culturas que estão sendo promovidas no currículo e na escolha de recursos? Quais não são visíveis?
- De quem é a cultura que está sendo promovida no currículo oculto? Quais não são visíveis?
- Este é um reflexo da comunidade escolar e da sociedade em geral?
- Como as questões contestadas são tratadas (por exemplo, histórias, concepções de mundo, diferenças culturais, papéis de gênero, etc.)?”

## ANEXO 2 – Orientações para o currículo e metodologia do Ensino Médio.

*“Uma pedagogia consciente de sua responsabilidade perante toda a biografia do ser humano deve considerar a escola institucionalizada como preparo para a escola da vida, a qual é muito mais ampla. Cabe então à personalidade livre, em cujo centro atua o “Eu como cerne da alma” (Steiner, GA 9, p. 45) perceber e aceitar essas incumbências.*

*Essa missão pedagógica deve concretizar-se na prática, para o adolescente, de três maneiras:*

- *Na familiarização com o mundo terreno e as tarefas que dele provêm.*
- *No conhecimento do mundo em seus múltiplos aspectos que ampliam a visão*
- *E na descoberta da própria individualidade.*

*Preparado nesse sentido, o jovem deve aprender, livremente, como personalidade autônoma e consciente de sua responsabilidade, a dar sua contribuição pessoal ao âmbito social e ao período histórico em que vive participando do seu desenvolvimento futuro.*

*Para a praxis pedagógica da escola Waldorf, isso significa que o aprendizado das faculdades intelectuais deve ser combinado com o cultivo das forças imaginativas e com a formação do caráter. Por isso, as atividades artísticas e práticas são consideradas equivalentes ao ensino cognitivo e a transmissão de conhecimentos e habilidades devendo permear-se mutuamente. Educação não se adquire, somente, por treino intelectual: ela é um processo global. A pedagogia não deve se ater, apenas, a conteúdos específicos, ela se refere ao ser humano inteiro. Se conseguirmos desenvolver e fortalecer, de forma igual o intelecto, os sentimentos e a vontade, se conseguirmos transmitir e fazer viver a liberdade, a igualdade e a fraternidade, o aluno, ou o professor, podem considerar-se “bem sucedidos”. Nessas condições, os seres humanos não se esquivarão dos desafios da vida, não resignarão em caso de crise, ao contrário, buscarão novos caminhos, procurando trilhá-los.*

*Todo ensino torna-se uma “arte de educar”, pois o método pedagógico é sempre uma atividade artística que pressupõe um professor criador, empenhado em seu próprio desenvolvimento.. Este trabalho é um **método do momento certo**: a matéria certa, na forma certa, na hora certa. Se o professor conseguir desenvolver e entender as leis do desenvolvimento – e esta é a exigência feita ao pedagogo Waldorf -, ele se torna capaz “de ler” a essência do ser humano. Os vários fenômenos fisiológicos e anímicos durante o desenvolvimento do jovem são como letras que esperam ser dispostas numa sequência*

*apropriada (sendo que o que se entende por “apropriado” não é a interpretação de um estado momentâneo, mas a capacidade de se captar toda a essência do ser humano. Aqui é permitida a comparação com a planta: sua totalidade só pode ser compreendida por uma visão que abarque todas as fases do seu desenvolvimento).*

*Se essa “capacidade de ler a natureza do ser humano” (Steiner, TB 658, p. 100) levar a medidas pedagógicas que façam progredir o jovem em relação a todo o seu ser, o professor terá adquirido competência pedagógica. “Ele é capaz de assumir plenamente, no que diz respeito à escola, a responsabilidade pedagógica... A antropologia, entretanto, adquire praticidade para a vida de cada professor apenas individualmente. Para ele, o currículo deixa de ser uma norma a ser obedecida Pois o currículo surge das necessidades, para o desenvolvimento de uma determinada faixa etária, que se impõem ao professor” (RICHTER, TOBIAS(editor). PONTOS DE VISTA ANTROPOLÓGICOS RELATIVOS AO MÉTODO E À DIDÁTICA DO ENSINO MÉDIO, capítulo 4 p. 47-49, in OBJETIVO PEDAGÓGICO E METAS DE ENSINO.*

### ANEXO 3. Impressões sobre os Jovens da Escola Aitiara e do Colégio Micael

A única aula da **Escola Aitiara** que não aconteceu na sala de música foi a do 9º ano. O motivo explicado pelo professor foi que esta sala estava tendo aulas de Linguagem Musical e os alunos precisava ter mesas de apoio.

Nas outras classes que conversei com os alunos não percebi a necessidade de pedir para que escrevessem algo, apenas conversamos. Mas, nesta classe, senti que não iria dar certo. Um grupo de meninos sentados no fundo da sala estava com uma atitude muito irreverente e provocativa. Outros estavam quietos, mas distraídos. Tive que mudar de estratégia. Pensei rápido e decidi que eles iriam fazer uma atividade escrita.

Quando fiquei sozinha com a classe, a primeira coisa que fiz foi esperar pelo silêncio. Demorou um pouco, mas eu não falei nada enquanto todos não silenciaram. Em seguida expliquei que o silêncio e o respeito pela fala do outro é algo que eu queria que acontecesse nesse tempo que passaríamos juntos. A cada vez que surgia algum burburinho, eu parava de falar e olhava especificamente para a pessoa que tinha feito alguma gracinha. O respeito por mim veio bem mais rápido do que eu esperava.

Em seguida pedi para que escrevessem quais suas músicas preferidas, do que gostavam e o que achavam importante trabalhar nas aulas da escola com o seguinte objetivo: Músicas que os ajudassem a se fortalecer, encorajar, para se tornarem os adultos que eles querem ser e que



ao saírem da escola, estivessem prontos para atuar no mundo e tornar o mundo melhor para todos. Não esperavam por isso. Eu disse a eles que no 9º ano eles já estavam prontos para pensar em porque estudam Música. O que estudar Música, cantar no coro, traz para eles e o que isso seria um diferencial para as suas vidas futuras.

A surpresa maior que tive veio daqueles meninos irrequietos, trabalharam em grupo e entregaram-me pequenos pedaços de papel, rasgados de um caderno e amassados, com frases soltas. Quando juntei os pedaços descobri que era essa a canção:

### TEMPO PERDIDO

compositor Renato Russo, lançada em 1986 pela banda Legião Urbana.

*Todos os dias quando acordo  
Não tenho mais  
O tempo que passou  
Mas tenho muito tempo  
Temos todo o tempo do mundo*

*Todos os dias  
Antes de dormir  
Lembro e esqueço  
Como foi o dia  
Sempre em frente  
Não temos tempo a perder*

*Nosso suor sagrado  
É bem mais belo  
Que esse sangue amargo  
E tão sério  
E selvagem! Selvagem!  
Selvagem!*

*Veja o sol  
Dessa manhã tão cinza  
A tempestade que chega  
É da cor dos teus olhos  
Castanhos*

*Então me abraça forte  
E diz mais uma vez  
Que já estamos  
Distantes de tudo  
Temos nosso próprio tempo*

*Temos nosso próprio tempo  
Temos nosso próprio tempo*

*Não tenho medo do escuro  
Mas deixe as luzes  
Acesas agora  
O que foi escondido  
É o que se escondeu  
E o que foi prometido  
Ninguém prometeu  
Nem foi tempo perdido  
Somos tão jovens  
Tão jovens! Tão jovens!*

Infelizmente, não temos mais todo o tempo do mundo, como dizia Renato Russo em 1986. Seria uma canção interessante para ser trabalhada pelo seu conteúdo anímico e sociológico, para conversar com os jovens sobre as necessidades de nosso tempo.

As frases a seguir foram escritas por outras alunas e alunos:

*“A música certa no momento certo adentra nossa alma, dependendo da profundidade por mudar sua vida em proporções gigantescas. Música é poesia.”*

*“Às vezes, quando estou mal ou algo assim, escutar música, qualquer tipo me anima um pouco...”*

*“Quando cantamos transformamos nossos sentimentos em som, vibração, isso nos ajuda a nos expressar mais facilmente.”*

*“Quando estamos cantando, parece que estamos conectados de todas as maneiras. Respeitamos uns aos outros, ajudamos, entre outros. E isso é uma das maiores coisas que devemos ter como seres humanos: respeito e ajudar ao próximo. Também parece que o mundo inteiro para e só dá para ouvir todas as nossas vozes e a energia da harmonia”*

*“Acho que a música é um estímulo para fazer coisas mundanas, ouvir música me fortalece.”*

Uma observação interessante é que nessa escola é visível a diferença de maturidade entre meninos e meninas. Enquanto há meninas com a maturidade de uma mulher de 25 anos, alguns meninos parecem ter 12 anos. Este assunto mereceria um estudo à parte que não cabe nesta pesquisa.

Que jovens maravilhosos! Passaram o seu recado.

### **Algumas coisas marcantes do estágio no Colégio Micael:**

A grande diferença entre a primeiras aulas que assisti para as últimas, com pouco mais de um mês de distância no tempo, percebi um amadurecimento dos jovens quanto à postura em

sala de aula. Os alunos do 10º B são moradores do bairro, no início do ano estavam ainda se habituando a um novo espaço social, então alguns estavam ainda envergonhados, outros um pouco exibicionistas, como se estivessem marcando território. Já no segundo período de estágio, estavam totalmente ambientados, ninguém mais precisava “causar” para se sentir aceito e pertencente à escola. O respeito e total envolvimento que têm com a aula de música é notável! Eles transmitem um sentimento de muita alegria por estarem aprendendo música. Dão um enorme valor!

Tanto com os alunos do diurno quanto os do noturno, percebi que lidam com questões de gênero e sexualidade com muita naturalidade. Não vi acontecer nenhum *bullying* com jovens homossexuais e transgêneros, o que demonstra que já há um trabalho anterior feito durante toda a escolaridade. Percebi também a naturalidade na convivência entre diferenças; o que em gerações anteriores ainda pode ser um tabu, para eles não é.

A classe do 12º A surpreendeu-me pelo nível musical e comprometimento. No início do ano estavam fazendo aula em espaço aberto, por conta da pandemia. Isso poderia ter causado dispersão, mas parecia que estavam numa sala de aula; paredes invisíveis estavam ali, no círculo formado pela classe. Um respeito imenso pelo professor e pelo trabalho a ser feito.

A música que estavam ensaiando era muito difícil, com harmonias bem dissonantes. Exigia deles um ouvido e uma memória auditiva muito apurada. Era um arranjo do tema de amor de Gabriela, pedido por eles para o professor quando perguntou: “*O que querem cantar agora?*” Responderam: “*a música da moça da novela*”. Num trecho a canção apresentava uma dificuldade grande para contraltos. O professor já havia passado a voz de contralto e disse que iria repetir juntando com as sopranos, para otimizar o tempo. Uma aluna disse: “*professor, você está numa escola Waldorf. Otimizar o tempo é coisa de capitalismo*”. Ele respondeu com bom humor: “*Diante desse argumento inquestionável, vamos repetir as vozes de contraltos!*”

#### ANEXO 4. Vídeos de aulas e apresentações:

- Playlist de vídeos de aulas de música da professora Talita del Collado. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH\\_OkQAp5D7cYaAQwZPeastd6tYXp7g9](https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH_OkQAp5D7cYaAQwZPeastd6tYXp7g9)
- Playlist de vídeos do Coro Jovem da Escola Aitiara, sob regência de Irandi Fernando Daroz. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH\\_OkQAp5D7hWmXbxQLCV3hoSym18xZC](https://www.youtube.com/playlist?list=PLZH_OkQAp5D7hWmXbxQLCV3hoSym18xZC)

ANEXO 5. Questionário para professores do Ensino Médio.<sup>29</sup>

## Questionário para professores de música do E.M. de três escolas steinerianas

## I- Sobre dados gerais, currículo, metodologia de ensino e orientação.

1) Há quanto tempo trabalha nesta escola?

- *Desde 2012 - 10 anos*
- *4 ANOS*
- *4 anos*
- *Trabalho na Escola Aitiara desde 2017 – 5 anos*
- *8 anos*

1.a) O que está desenvolvendo como estudo musical entre os jovens do Ensino Médio neste momento?

- *Iniciamos o ano com um estudo personalizado para cada uma das sete turmas de Ensino Médio. Um trabalho direcionado ao autoconhecimento do alunx, a inserção do alunx no coletivo, no fazer musical coletivo e no repertório diverso e de complexidade compatível àquela turma. Um desenvolvimento que busca acompanhar o desenvolvimento humano dos jovens que compõe aquele coletivo, que reflete também no coletivo: mundo. Eu tenho um corpo, eu tenho uma voz. Eu descubro a minha voz, eu a insiro no cantar coletivo e eu assim coloco a minha voz no mundo. Isso é o que permeia, sustenta e abraça cada aula de música do ensino médio do Colégio Micael de São Paulo. Tudo isso é feito no viés da afetividade e da escuta, do prazer no fazer musical, da diversão e principalmente no apurar da escuta individual e coletiva.*
- *Neste momento, estamos trabalhando as salas em suas singularidades. Cada turma desenvolve um repertório diferente, de acordo com suas inclinações artísticas e técnicas. Buscamos valorizar e clarificar o que o espírito da turma requisita.*
- *Proposta de estudos vocais, rítmicos, percepção e trabalho com repertório sobre a temática indígena.*
- *No Ensino Médio, o trabalho está voltado essencialmente ao Coral. No entanto, faz um tempo que questiono a atividade de Música no Ensino Médio estar voltada*

<sup>29</sup> As respostas dos professores estarão em itálico e apenas foram transcritas, não corrigidas por mim.

*somente ao Canto Coral. Penso que assuntos como a linguagem musical (alfabetização musical) e as formas musicais, bem como o trabalho vocal solo, são de fundamental importância. Na História da Música são trabalhados conteúdos estéticos e de apreciação musical. No todo o currículo ficaria mais completo dessa maneira.*

- *História da música, percussão afro-brasileira, harmonia, criação de trilha sonora, prática de coral...*

1.b) Como escolhe o que fazer quanto ao repertório, à metodologia, e material pedagógico-musical para usar nas suas aulas?

- *Escolho aquilo que chega para mim como urgência. O repertório grita e salta aos olhos e eu os fisgo. Esse ano mergulharemos, por exemplo, na música indígena brasileira e não há nada além desse tema que faça e traga tanto sentido, a meu ver.*
- *O repertório é escolhido em duas frentes: uma que se refere ao repertório que cada sala executará individualmente, nesse caso fazemos uma mescla entre o repertório sugerido pelos professores e o repertório almejado pelos alunos. Não tem temática definida, mas os arranjos são escritos ou adaptados às características de cada turma; outra frente é a que diz respeito ao repertório que todo o ensino médio realizará em conjunto. Nesse caso buscamos abordar os aspectos e debates atuais da sociedade, vislumbrando no fechamento de ciclo do ensino médio, um aluno com maior consciência social. Dentre os temas que já abordamos estão "A Era dos Festivais", "A Escravidão na Música das Américas", "A Música dos Povos Originários".*
- *Sou pianista do Coral, logo, o Maestro e a assistente decidem repertório, metodologia e material a serem utilizados nas aulas.*
- *Com jovens o trabalho musical precisa ser mais versátil. Na era tecnológica, a pedagogia do Canto Coral precisa ser renovada. Nas aulas procuro trazer materiais de cunho pedagógico, necessários para ampliar o conhecimento musical dos alunos e propiciar vivências musicais com outros instrumentos e Orquestra. Por mais concentrada que seja a pesquisa musical, na busca de materiais que possam ser mais atraentes aos jovens, há necessidade, de atender solicitações dos grupos e executar repertório musical recente. Neste sentido, eu avalio a qualidade do material musical e o conteúdo da letra e, a partir das sugestões, escolho qual música será realizada e*

*elaboro o arranjo dentro das condições vocais da voz juvenil – principalmente nas questões da tessitura, cromatismos e intervalos. Há algum tempo tenho trabalhado com 1 voz masculina e, aos poucos, vou estimulando a voz aguda com aberturas ocasionais. Os meninos se acham incapazes de cantar esses sons pela timidez. Ao longo do tempo aparece a voz do tenor.*

- *Acabo por criar metodologias próprias, pensando em uma aula com pensar, sentir e querer. Repertório muito variado, brasileiro, latino-americano, erudito, popular.*

1.c) Recebeu alguma orientação da escola ao ser contratado/ contratada?

- *Não. Trabalhei em muitas escolas mas foi nessa escola em que me senti de fato tendo autonomia para trabalhar.*
- *Do ponto de vista pedagógico sim.*
- *Não*
- *Houve tutoria no início. Mas atualmente, sinto a necessidade de buscar mais informação, de observar como trabalham outros professores de música e ando buscando estágios, leituras e cursos para renovar o trabalho musical na escola.*
- *Sim*

1.d) Recebe regularmente orientação de algum colega mais antigo ou de um tutor externo?

- *Atualmente não.*
- *Não.*
- *Quando necessário, consulto colegas mais experientes da área/escola.*
- *Isso não acontece com frequência. Às vezes compartilho alguma dificuldade no âmbito escolar como um todo.*
- *Recebi por anos, agora eu que dou tutoria ao professor mais novo.*

1.e) Considera que os diálogos e trocas entre os colegas professores de classe, tutores e seus colegas professores de música são importantes para o seu planejamento?

- *Sim. Ao final do ano costumamos perguntar alunxs e profs sobre sugestões de temas e repertórios para o próximo ano.*

- *Sem dúvida que sim! As temáticas abordadas no Coral, transpassam nossa atuação e recebem apoio pedagógico de todos os professores em suas matérias. História, Geografia, Literatura, Línguas, etc.*
- *Sim!*
- *Toda busca externa sempre é muito saudável, outros trabalhos podem até me inspirar, mas há uma questão prévia: as respostas que eu procuro estão na minha própria escola. Ou seja, cada público tem suas características, devo buscar quais ferramentas utilizar para acionar o meu.*
- *Com certeza.*

1.f) Você se sente livre para escolher o que fazer com as classes?

- *Sim. Quando não me sentir, precisarei ir embora.*
- *Absolutamente livre.*
- *Sim.*
- *Às vezes aparecem algumas questões que fogem ao controle... Antigamente, na nossa escola, o Coral era realizado coletivamente (reunindo 2 turmas), com o tempo observamos, que o trabalho realizado em cada sala surtiria maior efeito e, de fato, o rendimento musical do EM melhorou sensivelmente. No entanto, a escola reafirma a necessidade de juntar as turmas. Ou seja, fato comum a todos os contextos, a Música é “Terra de Ninguém”, todos querem opinar, mas ninguém tem formação ou entende efetivamente da área (processo musical).*
- *Totalmente*

II- Sobre a percepção fenomenológica do professor em relação aos seus alunos/classes, comunidade.

2) Consegue perceber as necessidades de seus alunos?

- *Sim*
- *Sim*
- *Às vezes*
- *Sim*
- *Sim*

2.a) Como? Através de gestos, olhares, comportamentos, palavras, outros.

- *Muito diálogo aberto entre professor e aluno*
- *Sim, procuro estar sempre aberto e sensível aos sinais dos membros do grupo. Usando para isso todas as ferramentas necessárias, a principal delas, a voz. Mas gestos, olhares, comportamentos e palavras estão sempre "no radar".*
- *Através de comportamento, olhares, e conversando sobre.*
- *Eu acho que é um conjunto. Noto que estar mais próximo e conhecer cada aluno - o que faz, o que gosta, como pode contribuir com o trabalho, que ele pode ser aceito na sua multiplicidade, são possibilidades de conquista, aceitação e progresso musical. Quando o Coral era coletivo era impossível reconhecer as necessidades dos alunos, o objetivo era o todo. Quando separamos as salas tornou-se possível a aproximação aos alunos, as conversas informais, ouvir as vozes, cuidar da afinação e viabilizar conquistas.*
- *Exatamente, gestos e conversas, são muito sinceros os alunos do EM*

2.b) O diálogo entre você e as classes que leciona é tranquilo?

- *Sim.*
- *De maneira geral sim. Mas, como em qualquer relação, vez ou outra temos rugas para equilibrar. Entendo isso como um processo natural.*
- *É tranquilo, percebo que os alunos gostam de conversar, salvo algumas exceções, claro.*
- *Depende a turma, mas vejo que a atitude do tutor reverbera para que o trabalho tenha efeito.*
- *Se o professor de Música tem uma boa relação com o tutor - "meio caminho andado", ao contrário fica uma sensação de não chegar aos alunos. Quando o tutor está junto, valoriza o trabalho musical e se apaixona por ele, tudo fica bem. Considero que sim.*

2.c) O repertório e a proposta de educação musical que está trabalhando têm atendido às necessidades de formação musical que você está buscando para eles?

- *Acredito que sim. Mas me sinto sempre em busca.*
- *Na prática coral que exercemos, não expectamos formação propriamente dita, embora aspectos técnicos da área musical sejam abordados durante todo o curso*



*(leitura, percepção, criação, composição, arranjo, etc.), nos apoiamos principalmente na face terapêutica da prática. Nesse sentido julgo que o repertório e a proposta educacional atendem às necessidades dos alunos.*

- *Sempre é um exercício integrar ambas as necessidades, mas sim!!! Talvez não na maneira tradicional do ensino de música, mas a partir da vivência do próprio repertório.*
- *Penso que sim, mas muita coisa deve ser melhorada ainda. Essa busca constante de querer atender/entender, de gostar do que faz e de buscar estratégias para que o trabalho ganhe relevância na escola são frequentes.*
- *Sim*

2.d) O repertório que eles praticam em suas aulas responde às buscas dos jovens por autoexpressão?

- *Acredito que sim. O canto é autoexpressão.*
- *Sim. É um dos nortes da nossa prática.*
- *Acredito que sim.*
- *As canções escolhidas vão neste sentido. Num futuro próximo iremos trabalhar com eixos temáticos. Eu acho que a miscelânea de obras, que normalmente os corais realizam, não é uma boa condução de aprendizagem. Quando trabalhamos com temas, temos maior chance de aprofundamento, envolvimento e participação.*
- *Parcialmente*

3) O que sente que os colegas da comunidade da escola esperam de você?

- *Um trabalho profundo e belo com os jovens.*
- *Percebo que a maior parte da comunidade ignora o processo do coral, não por desinteresse, mas por falta de oportunidade exatamente. Dada a demanda do coral, também não conseguimos comunicar à comunidade todos os passos do nosso processo. Mas percebo também que todos anseiam sempre pela possibilidade de uma grande apresentação de fim de ano.*
- *Que atenda o que é necessário realizar em aula para obter os resultados desejados, através de diálogos e muita parceria.*

- *Que eu desempenhe um bom trabalho e que, principalmente, os jovens gostem dele. Aliás esse é o termômetro da tutoria o que demanda muita paciência e ponderação.*
- *Que eu faça música com meus alunos, estude sobre a música e sua relação com o ser humano.*

3.a) O que sente que os pais da comunidade da escola esperam de você?

- *Um trabalho belo e profundo com os jovens.*
- *idem à resposta 3*
- *Suporte.*
- *Não tenho contato próximo com os pais da escola, mas acho que se os filhos estão felizes é o que importa. Então acho que a Música deve colaborar com essa cota de felicidade. O processo pode ser difícil, mas no concerto final parece que todos ficam satisfeitos.*
- *Sinto que não tem uma expectativa a não ser a prática musical. Quando falo sobre como faço o estudo da música e sua relação com o ser humano, sobre a história da música, sobre a música e sua relação com a indústria cultural, pais e professores arregalam os olhos, acabei por criar um currículo diferenciado para música no ensino médio.*

3.b) O que você espera de si mesmo sendo professor de música nesta escola?

- *Espero apurar a escuta a cada dia e nunca parar de escutar os jovens que nos dizem tanto e tudo sobre o mundo atual.*
- *Amparar, cuidar, criar espaço para as transições, criações e transformações dos alunos. Encantar, alegrar, servir-me de exemplo.*
- *Transmitir aos alunos a capacidade de através da música, adquirir conhecimentos musicais, sociais, percepção de si e do outro, integração, respeito às diferenças e autoexpressão.*
- *Eu tento sempre fazer o meu melhor, me dedico às questões musicais e levo meus projetos adiante. Eu acho que todo professor deve estar sempre buscando alternativas para melhorar efetivamente o seu trabalho, para que tudo faça sentido.*

- *Que eu me atualize, que consiga ao mesmo tempo trazer as qualidades da música erudita enquanto passeamos pela música popular. Que chegue até meus alunos por meio desta arte.*

3.c) Você se sente livre para criar suas aulas de acordo com o que percebe ser necessário para as suas classes e alunos?

- *Sim*
- *Sim*
- *Na verdade, esse conceito de liberdade é bem relativo. Nunca estamos livres! Em qualquer organismo social há regras, pressão e opressão. Na escola Waldorf isso não é diferente. Muito há de bonito!*
- *Totalmente*
- *Sim*

### III- Sobre a Formação Profissional

4) Fale-me sobre sua formação para se tornar educador musical. Coursou Licenciatura em Música? Qual o local e ano de conclusão do curso?

- *Graduada em Licenciatura em Música na FAAM. Me formei em 2012. Formada em percussão popular pela EMESP.*
- *Não cursei licenciatura. Sou Bacharel em Regência (2009) e Mestre em Processos de Criação Musical (2012) pela Universidade de São Paulo, USP.*
- *Pianista pelo conservatório de Tatuí, Licenciatura em música pela UFSCAR concluído em 2017.*
- *Eu estudei em Conservatório, fiz Educação Artística com Habilitação em Música (1995), especialização (1997), mestrado (2003) e doutorado (2014) na área de Canto Coral (O doutorado, especificamente, foi sobre Coral Juvenil), e regência da banda.*
- *Licenciatura em música na UDESC, 2010*

4a) Percebe lacunas em sua formação na Educação Musical?

- *Sim. A faculdade era muito teórica e pouco prática.*

- *No que tange a antroposofia, sim. Mas percebo em mim, um talento para discernir e decidir diariamente em favor dos preceitos Steinerianos no que tange a parte pedagógico-musical.*
- *Acho que sempre.... Com a prática vamos observando e tendo a oportunidade de criar preenchimentos para essas lacunas.*
- *Como o estudo no Conservatório era muito concentrado, ao entrar na Universidade, pelo próprio currículo pedagógico, senti que as questões musicais não ficaram bem resolvidas neste momento. A pós-graduação ajustou o aprendizado e respondeu muitas questões que ficaram pendentes. Minha experiência como regente coral, desde 1990, também fortaleceu o aprendizado da prática musical.*
- *Sempre podemos aprender mais, mas não considero lacuna, tive uma boa formação, procurei e procuro me aprimorar.*

5) Fez algum seminário ou curso de pedagogia waldorf ou educação steineriana? Local e ano de conclusão.

- *Não*
- *Cursos avulsos da Antropomusica com Marcelo Petraglia*
- *Eu comecei o curso de formação (2018), mas eu procurava respostas de pedagogia musical. O curso era maravilhoso, mas foi interrompido.*
- *Fiz antropomusica Tuma 1 (2007 se não me engano) e seminário incompleto (2015)*

6) Como obteve conhecimentos pedagógicos sobre educação musical steineriana? Participou de alguma formação? (Curso Livre Educação Musical Steineriana, curso Antropomúsica, Leituras, Grupos de Estudos)

- *Sou ex-aluna waldorf e participei de muitos cursos avulsos com Marcelo Petraglia e Meca Vargas.*
- *Obtive esses conhecimentos a partir dos colegas de trabalho e da inserção no meio escolar waldorf.*
- *Apenas fui estagiária no Colégio Micael. Sobre a pedagogia, realizei leituras e estudos de maneira autodidata.*
- *Eu comecei o curso de formação (2018), mas eu procurava respostas de pedagogia musical. O curso era maravilhoso, mas foi interrompido.*

- *Com Inês*

6.a) Considera-se um autodidata?

- *Não*
- *Não.*
- *De certa forma, sim.*
- *Não. Muito estudo e dedicação.*
- *Também*

#### IV- Sobre Decolonialidade

7) Você percebe práticas tradicionalistas na escola que gostaria de mudar? O que gostaria de trazer para a escola?

- *Sim. Práticas sexistas e conservadoras de um pensamento machista ainda permeiam falas e conduções por parte da escola. Eu gostaria de proporcionar debates sobre gênero, raça, classe e sexualidade feminista para a escola. Gostaria que a escola se abrisse mais para o diálogo e interação em relação ao bairro em que se localiza e seus muros sociais.*
- *Gostaria que a comunidade de alunos pudesse não refletir as práticas cristalizadas em parte da comunidade adulta. Por assim dizer, percebo intolerância em certas instâncias que refletem diretamente no comportamento de alguns jovens.*
- *Sim! Creio que vivemos um período onde é sempre necessário discernir quando é bom o tradicional e quando é bem-vindo a abertura para novas possibilidades. Como um jogo.*
- *Eu acho que a escola é bem radical em seus princípios. No relato de outros professores mais jovens, vejo que a flexibilização é vital. Eu sinceramente, queria ser visto como alguém que detém um conhecimento de área.*
- *Tradicionalista? Como por exemplo alunos sentados em carteiras? Sim percebo. Estou satisfeito com a escola.*

7a) Você percebe uma ideologia “colonizadora” no currículo oculto da escola?

- *Sim. Principalmente no currículo do ensino fundamental que ainda baseia-se no ensino do Antigo testamento, por exemplo, mitologia grega (e não na africana e*

*indígena) etc. E no ensino infantil perpetuando o pensamento patriarcal machista com contos de fadas que colocam a figura da mulher em lugares muitas vezes bastante questionáveis.*

- *Nem tão oculto assim. Baseia-se numa tradição europeia cujo material pedagógico se apoia.*
- *Não vejo isso como um problema em si, mas sim, a exclusão ou preconceito com nossa própria cultura, subjugando-a frente à cultura europeia.*
- *De certa forma... Aos poucos se rompendo.*
- *Essa ideologia aparece no currículo aparente. Eu acho que se Steiner vivesse na nossa época, muita coisa ele pensaria diferente. Também acho que depois de Steiner houve muita contribuição em todas as áreas do conhecimento.*
- *Então, discuto sobre isso com meus alunos, principalmente na época de História da Música. Vivemos em uma sociedade eurocêntrica, onde nossa política, nossa economia, ciências, artes, etc... têm berço europeu. E, também consumimos em demasia os produtos norte-americanos. Se uma escola Waldorf se baseia nos fundamentos antroposóficos, seguimos nos embasando em fundamentos Europeus. Cabe a cada professor observar como vai lidar e quais valores destacar, e como destacar.*

7b) Se sim, como os professores têm lidado com isso?

- *Sinto que há algum movimento, mas não o suficiente para uma mudança real no currículo.*
- *Debatendo sempre. Pelo menos no ensino médio, que é onde convivo mais.*
- *Diálogo e flexibilidade.*
- *A mudança é sempre questionada.*
- *Aos poucos, trazendo para a consciência.*

7c) Você trabalha com práticas inovadoras?

- *Sim.*
- *Não posso dizer que sim. As práticas são tradicionais num sentido ou em outro. O material pedagógico é que buscamos sempre manter atualizado em relação aos debates sociais.*

- *Faz parte.*
- *As práticas inovadoras estão na busca de cada um. Eu questiono até o termo Coral, com seu ranço de antigo, religioso e conservador.*
- *Acredito que sim*

7d) O que você gostaria de trazer como prática inovadora para a escola? Por que não traz?

- *Gostaria de passar a não definir os naipes de Coral por gênero e sim pela qualidade e registro da voz do alunx*
- *Pessoalmente, observo aptidão para o canto em vários alunos, gostaria de oferecer um coro de câmara de alta performance. Esse projeto compreendido como segmentação inapropriada segundo a pedagogia waldorf e por isso foi vetado. Lamento porque o material humano disponível ano após ano poderia resultar num dos melhores coros jovens da América Latina.*
- *Não sei dizer, mas acredito que a forma como a equipe do coral trabalha, já é bastante inovadora comparado aos moldes tradicionais de Coral.*
- *Todas as propostas “inovadoras” passam por diversas instâncias. Normalmente a Comissão Interna é detentora da sabedoria organizacional da escola, depende dessa abertura.*
- *Acredito que trago.*

7e) Você participa de grupos de estudos decoloniais sobre Educação, Educação Musical com outros professores de música de escolas steinerianas ou de outras escolas?

- *Não*
- *Sim.*
- *Não*
- *Não, mas gostaria.*
- *Não conheço professores de Escolas Steinerianas. Com professores amigos troco muitas figurinhas sim.*

7f) Gostaria de participar de uma pesquisa-ação para fazer uma auditoria de tempo, de lugar e de comunidade na sua escola e no bairro da escola? (conforme feito por BOLAND & DEMIRBAG na Waldorf School of Honolulu, em 2017)

- *Sim*
- *Me interessa sim. Mas precisaria de mais detalhes.*
- *Desconheço o estudo, mas o tema me interessa.*
- *Não*

#### V- Sobre o desenvolvimento artístico:

8) Você tem tempo em sua rotina diária para estudar música (ou o que você quiser estudar) para si mesmo?

- *Um pouco, sim.*
- *Estou voltando a construir esse tempo já que meus dois filhos estão em idade mais autônomas.*
- *Sim, não muito, mas tenho.*
- *Não muito. O cumprimento da jornada de trabalho é exaustivo. Como todo músico, trabalho em vários lugares e tenho todo o tempo comprometido. Mas, nos finais de semana, sempre sobra um tempo para estudar um pouco de piano.*
- *Sim*

9) Você vê relações entre as suas práticas artísticas e a sua profissão de professor de música? Estas duas áreas de sua vida se completam mutuamente?

- *Se complementam totalmente.*
- *Naturalmente, buscando ser exemplo de prática inclusive.*
- *Sim!*
- *Eu acho que a Arte e a Cultura são bases curriculares. Quando o NEM determina que a matemática e a língua portuguesa estão em primeiro plano é um equívoco muito grande. As artes são reflexos culturais. Assim, existe uma aproximação de todos os elementos artísticos.*
- *Sim, meus estudos de harmonia (para improvisação no jazz) me ajudam diretamente em minhas práticas pedagógica, composição e arranjos escolares.*

10) Você encontra tempo para cuidar de si mesmo em todos os sentidos: saúde física e equilíbrio emocional?



- *Não.*
- *Encontro tempo porque é uma prioridade para mim, dessa forma, posso seguir bem em todas as áreas da minha vida, afinal, saúde é o que possibilita realizar.*
- *Nunca foi assim.*
- *Não muito.*

11) A remuneração que recebe pelo seu trabalho cobre as suas necessidades?

- *Não.*
- *Sim, necessidades básicas.*
- *Nunca foi assim.*
- *No Brasil tá difícil viu...*

12) Precisa complementar a renda familiar fazendo outras atividades? É um motivo de preocupação em sua vida?

- *Sim.*
- *Trabalhar em vários lugares para conseguir um salário básico é desgastante.*
- *Parcialmente*

13) Você se sente realizado/realizada na sua profissão de educador/a musical?

- *Sim*
- *Sim!*
- *Não, educação musical é apenas uma parte da minha realização pessoal.*
- *Claro. Eu adoro a Música e adoro os meus alunos. Não me vejo fazendo outra coisa.*